O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22393
TERÇA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Novo edifício do Museu fechado à espera de cúpula de vidro

Há mais de dois anos foi lançado concurso para execução de uma estrutura de vidro no novo edifício do Museu Carlos Machado destinado às suas reservas. Concurso ficou deserto, e não se lançou novo procedimento desde então PÁGINA 5

Entrevista

Ponta Delgada quer reduzir carros no centro da cidade

Vereador Marco Resendes revela que Câmara pretende criar parques de estacionamento no perímetro da cidade servidos de transportes públicos PÁGINAS 2 E 3


CMPD

Aumento da dívida dos Açores merece críticas do PS

No segundo trimestre deste ano, a dívida da Região atingiu os 3323,43 milhões de euros PÁGINA 9



Mais de 200 produtores estão rendidos à agricultura biológica

Em oito das nove ilhas produz-se respeitando as regras da agricultura biológica. Ontem, produtores mostraram o que de melhor retiram da terra sem uso de químicos PÁGINAS 6 E 7


RAFAEL DUTRA





Entrevista

Marco Resendes Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada com o pelouro Mobilidade e Trânsito, em entrevista ao Açoriano Oriental, fala sobre o Plano de Mobilidade Sustentável do concelho. Para o arquiteto, o fluxo de veículos privados que entram na cidade diariamente já começa a causar "algum transtorno"

Ponta Delgada quer reduzir fluxo de veículos privados no centro da cidade



Marco Resendes defende criar condições na zona periférica da cidade para deixar o automóvel e fazer a intermodalidade com outros tipos de transporte

CARLOTA PIMENTEL
acorianooriental@acorianooriental.pt

Como tem evoluído a mobilidade em Ponta Delgada, ao longo dos últimos anos?

Nas últimas décadas, o crescimento dos perímetros urbanos levou a um aumento exponencial da nossa cidade e isso criou problemas a nível da mobilidade. Numa primeira fase, esses problemas foram colmatados com o potencial económico, com a aquisição de veículos próprios e correu tudo muito bem, até haver um excesso de veículos para o espaço que temos disponível na cidade. A partir desse ponto, começamos a enfrentar uma degradação do espaço público e uma diminuição da qualidade de vida associada a essa deterioração.

Neste sentido, no concelho de Ponta Delgada, estamos numa fase em que é preciso controlar muito bem o fluxo de veículos privados que entram na cidade todos os dias, visto que já começam a causar algum transtorno. Temos algumas vias na cidade em que é praticamente impossível andar a pé porque os carros tomaram os passeios. (...)

Nós fomos sempre melhorando as condições de utilização do veículo até um ponto em que começa a criar transtorno. A mobilidade do veículo próprio cria graves constrangimentos. Além do ecológico, ruído e afins, temos também um problema social, que é a degradação dos transportes públicos, que deixam de ser utilizados e a sua frequência começa a diminuir. Temos, ainda, a questão da saúde. Se as pessoas começam a andar de carro para todo o lado, não praticam exercício físico.

> **"... estamos numa fase em que é preciso controlar muito bem o fluxo de veículos privados que entram na cidade todos os dias, visto que já começam a causar algum transtorno**
>
> **Temos algumas vias na cidade em que é praticamente impossível andar a pé porque os carros tomaram os passeios**

Temos oportunidade de modificar e transformar essa utilização, daí estarmos a desenvolver o Plano de Mobilidade Sustentável do concelho de Ponta Delgada que visa, sobretudo, uma gestão da mobilidade, através da criação de oportunidades e meios, para que seja mais fácil e confortável o uso dos meios de transporte público, e a mobilidade suave e partilhada, em detrimento do automóvel.

Quais são as principais diretrizes do plano de mobilidade para Ponta Delgada?

As grandes diretrizes são uma nova política de gestão do estacionamento, a melhoria dos transportes públicos, bem como da gestão da mobilidade e a criação das nossas vias de micromobilidade. Além disso, estamos a criar um plano, que já está em fase adiantada, de aplicação de um circuito de utilização da mobilidade suave (bicicletas, trotinetas e afins), a melhorar a nossa rede viária, de forma a que haja menos estrangulamentos e a criar novos esquemas de circulação, principalmente nas freguesias com mais problemas de mobilidade, como a Fajã de Cima e os Arrifes, ou São Roque e São Vicente.

Por exemplo, nos Mosteiros, durante o verão, havia um problema recorrente devido ao elevado fluxo de pessoas que se deslocavam à freguesia, o que criava grandes constrangimentos no trânsito. Há relatos de pessoas que chegaram a ficar entre uma a duas horas paradas no trânsito, devido ao congestionamento total das vias, ao ponto de a polícia ter de intervir. Este ano, já aplicámos um novo esquema de circulação, com base no nosso plano de mobilidade, e não houve absolutamente nenhuma queixa. Correu muito bem.

Quando transformamos a freguesia em circuitos circulares, em vez de ir e vir, criamos potencial no espaço urbano para poder criar estacionamento, passeios, entre outros. (...)

A mobilidade em Ponta Delgada está bastante dependente do uso de veículos particulares. Há planos para reduzir esse uso e tornar o transporte público mais atrativo?

CMPD


Prevemos uma alteração significativa nos circuitos de minibus no próximo contrato, que será em 2026, mas já estamos a trabalhar nele

Já existe uma base desenhada de implementação dos circuitos de ciclovias na cidade, quer sejam segregadas ou partilhadas

Ao criar condições na zona periférica da cidade onde deixar o automóvel, é possível fazer a intermodalidade com outros tipos de transporte e aceder à cidade de uma forma fácil. Do ponto de vista económico, isso é muito importante porque o combustível e o desgaste do carro acarretam um grande custo no orçamento das famílias, que piora quando andamos muito tempo à procura de estacionamento.

Nesse ponto, temos estado a trabalhar na criação de parques de estacionamento intermodais no perímetro próximo da cidade. Existem algumas zonas que estão mais bem servidas do que outras.

Temos que alterar as linhas do nosso sistema de transportes públicos de minibus e fazer com a sua utilização seja mais fácil. De momento, as nossas linhas estão desenhadas maioritariamente para as pessoas que não têm possibilidade de usar o automóvel, para os idosos e para as crianças que vão para as escolas. Aliás, as nossas quatro linhas não são muito fáceis de se utilizar na cidade, na medida em que o circuito é basicamente norte/sul, recolhendo as pessoas na avenida quando saem dos transportes interurbanos e levando-as até ao hospital e às escolas que ficam mais a norte da cidade.

Prevemos uma alteração significativa nos circuitos de minibus no próximo contrato, que será em 2026, mas já estamos a trabalhar nele.

Estão a ser consideradas soluções sustentáveis, como ciclovias ou maior incentivo ao uso de transportes públicos?

Já existe uma base desenhada de implementação dos circuitos de ciclovias na cidade, quer sejam segregadas ou partilhadas. Efetivamente, temos zonas da cidade em que não é possível segregar as vias, pelo que têm que ser partilhadas com os automóveis e têm que conviver. Penso que, com bom senso e civismo, é possível coexistirem.

Está prevista a construção de duas centrais de camionagem a este da cidade, na zona da cadeia, e a oeste, nos terrenos da Sinaga?

Nós queremos potenciar a utilização dos transportes públicos e, por isso, criar entropias nesse circuito para melhorar o sistema das viaturas pessoais não é muito lógico. Afastar os autocarros da cidade para os carros poderem andar melhor, não é o que pretendemos neste momento.

As centrais intermodais também dependem um pouco de como serão os transportes públicos regionais. Estamos a aguardar o que o governo regional vai fazer dos transportes públicos a nível de ilha. Acima de tudo, como já referi, pretendemos criar parques intermodais em que as pessoas chegam de autocarro ou de carro, e depois passam para os minibuses, bicicletas, trotinetas ou vão a pé. As centrais têm muito que se diga. A concentração de todos os transportes interurbanos num só ponto, ou em dois, é preciso ser muito bem pensada.

Em que ponto se encontra a construção da segunda fase do estacionamento subterrâneo da Avenida Infante D. Henrique?

Neste momento, estamos a realizar os cadernos de encargos para construção do prolongamento do parque de estacionamento que partirá da Avenida Infante D. Henrique na direção sul/norte ao cimo da Rua Conselheiro Luís Bettencourt. Serão à volta de 300 lugares de estacionamento. Queremos ter o concurso lançado no primeiro trimestre de 2025.

Há planos para melhorar a mobilidade em áreas mais afastadas do centro da cidade?

O plano abrange todo o concelho de Ponta Delgada. Temos freguesias mais afastadas, onde as pessoas demoram praticamente uma ou duas horas a chegar à cidade de transportes públicos e isso tem que ser visto. Por vezes, não se trata da deslocação das freguesias para a cidade, mas entre as próprias freguesias. A criação de transporte público flexível está a ser trabalhada no plano para implementarmos no futuro.

Quais são os prazos de implementação do plano de mobilidade?

Este é um plano abrangente, com áreas difíceis de implementar. Não há um 'timing' certo, pois algumas medidas serão implementadas a curto prazo, outras a médio ou a longo prazo. Trata-se de um plano orientador e as medidas vão sendo tomadas conforme é mais indicado. ◆

Novo edifício de reservas do Museu à espera de cúpula de vidro há dois anos

Primeiro concurso da nova empreitada para criar fachada envidraçada foi em fevereiro de 2022, mas ficou deserto, e ainda não foi relançado

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

Continua encerrado o novo edifício de reservas do Museu Carlos Machado, quatro anos depois de consignada a empreitada inicial que está concluída há pelo menos dois anos, altura em que o Governo Regional decidiu realizar uma nova empreitada para execução de uma fachada envidraçada (cúpula), com o objetivo de aumentar a área expositiva e "corrigir erros" do projeto inicial.

De acordo com a informação do Governo Regional, o concurso lançado em fevereiro de 2022, ficou deserto, e, apesar de ter sido divulgado, em outubro de 2023, que seria lançada nova empreitada, até ao momento isso não aconteceu.

A empreitada inicial, desenvolvida num espaço adjacente do jardim, e ao nível do subsolo, permitiu a criação de uma zona de reservas e tratamento das peças do Museu Carlos Machado, e uma área mais reduzida para exposições.

Há dois anos, numa visita conjunta das secretárias regionais com a tutela dos Assuntos Culturais e das Obras Públicas, Sofia Ribeiro e Berta Cabral admitiram a sua "desilusão" com o projeto inicial, e lamentaram que, de um investimento de quase 4 milhões, tenha resultado como área útil de exposição de espaço visitável menos de 300 metros quadrados num edifício com uma área de cerca de 2000 metros quadrados.

Foi nessa altura que explicaram que se tinha optado por lançar nova empreitada para execução de uma fachada envidraçada, cujo custo, estimado então em 300 mil euros, teria de ser suportado pelo Orçamento Regional. Tendo-se salientado ainda na altura que esta intervenção iria permitir também diminuir os custos de funcionamento do edifício, dotando-o ainda de "novas características que permitem superar os erros de projeto da intervenção inicial, lançada pelo anterior governo".

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Edifício foi construído no subsolo do jardim do Museu e permanece encerrado a aguardar nova empreitada

Um ano e meio depois, em outubro de 2023, foi tornado público que se iria avançar com novo concurso, com preço base de 480 mil euros. Contudo, nunca chegou a ser lançado, como confirmou ao Açoriano Oriental a Secretaria Regional com a tutela das Obras Públicas que afirma querer retomar este processo, sem se comprometer com uma data.

Quando terminado, o edifício terá um custo final de cerca de 4 milhões e meio de euros, num processo iniciado em 2016, com a elaboração do projeto, envolto em polémica, e com vários revés, e cuja conclusão parece só poder concretizar-se dez anos depois. ◆

Foguetes atmosféricos utilizam combustíveis não tóxicos

GOVERNO DOS AÇORES



Lançamento de foguetes atmosféricos vai acontecer na Malbusca

Lançamento de dois foguetes integra-se no âmbito de testes com foguetes amadores propulsionados por combustíveis não tóxicos

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O Governo dos Açores explica que as operações de lançamento de foguetes atmosféricos para testes, que vão decorrer esta semana em Santa Maria, enquadram-se numa categoria de lançamentos de foguetes amadores, propulsionados por combustíveis não tóxicos, de reduzida massa e volume.

"Estes lançamentos, denominados atmosféricos, não são considerados lançamentos espaciais – o seu apogeu será abaixo dos 10 km de altitude, servindo como plataforma para teste de conceitos, operações e formação para os intervenientes", é destacado.

Em nota enviada à comunicação social, o executivo regional explica que os motores a utilizar são constituídos por propelente sólido, não tóxico, oriundos de um fabricante internacionalmente reconhecido que fornece várias entidades em todo o mundo. E acrescenta que os elementos envolvidos possuem a experiência necessária e dominam os procedimentos para garantir o correto manuseamento destes motores, assegurando a segurança de todas as operações envolvidas nos lançamentos.

Recorde-se que, na Malbusca, freguesia de Santo Espírito, na ilha de Santa Maria, vão decorrer, entre amanhã e sábado inclusive, operações de lançamento de foguetes atmosféricos para testes.

O executivo regional revelou, também em nota à comunicação social, que se trata de uma iniciativa privada, da responsabilidade da Atlantic Spaceport Consortium, uma empresa privada sediada na ilha de Santa Maria, que atua no setor espacial, particularmente na concretização de atividades de acesso ao espaço.

Durante estes dias, estão previstos lançamentos atmosféricos de dois pequenos foguetes, desenvolvidos e fabricados pelo Atlantic Spaceport Consortium, com o apoio da equipa Rocket Experiment Division. Estes lançamentos decorrerão entre as 11h00 e as 14h00 nos dias indicados.

"O Governo dos Açores deseja o maior sucesso aos envolvidos e acompanhará a operação com a maior atenção. Este é mais um importante passo no desenvolvimento científico, académico e empresarial que se pretende promover nos Açores, com especial enfoque na ilha de Santa Maria", afirmou o executivo regional. ◆

SRAA/NELSON GRANADO



Público pôde degustar de forma gratuita vários pratos confecionados com produtos biológicos locais



Existem nos Açores mais de 200 produtores biológicos

No âmbito do Dia Europeu da Agricultura Biológica, o Governo Regional promoveu ontem uma iniciativa que visou sensibilizar para a agricultura biológica e para o papel que esta tem a nível da sustentabilidade

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A Região Autónoma dos Açores conta atualmente com 216 produtores biológicos certificados, anunciou ontem o secretário regional da Agricultura no Dia Europeu da Agricultura Biológica.

"Contamos atualmente com 216 produtores biológicos em oito das nove ilhas da Região e com 5.764,973 hectares de produção em Agricultura Biológica e em conversão, o maior número de área registado desde 2019, o que comprova o forte crescimento de produção e de consumidores da Agricultura Biológica nos Açores", afirmou António Ventura, citado em nota de imprensa.

Recorde-se que a agricultura biológica é um método de produção agrícola que visa produzir alimentos recorrendo a substâncias e processos naturais. Trata-se de um sistema de gestão agrícola que tende a ter um impacto ambiental limitado, que incentiva a utilização responsável da energia e recursos naturais, bem como a conservação da biodiversidade e a preservação dos equilíbrios ecológicos regionais.

Este dia foi comemorado nas Portas da Cidade, em Ponta Delgada, com uma exposição de produtos hortícolas, frutícolas, mel e laticínios de origem biológica, bem como através de uma degustação de diversas iguarias cozinhadas a partir de produtos biológicos.

Trata-se de uma iniciativa organizada pela Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, juntamente com a Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação, que tem o objetivo de "incentivar" os produtores agrícolas a aderirem "à produção de todos os produtos biológicos", afirmou o diretor dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, em declarações ao Açoriano Oriental.

Apesar de promover a transição da agricultura convencional para a agricultura biológica, Bruno Almeida salienta que "não se trata de um processo fácil".

"Todos os produtores que queiram entrar para esse mundo da agricultura biológica precisam passar por um processo de certificação. Esse processo passa primeiro por haver um contacto de uma empresa certificadora e essa empresa é que depois, ao longo dos meses, vai acompanhando a produção daquela exploração. E, dependendo da área ou setor de intervenção, se é agropecuária, produção de leite ou carne, se é de apicultura, mel ou hortícola ou frutícola, o processo demora às vezes vários meses, às vezes um ano", sustenta.

Quando estão cumpridos todos os requisitos propostos por essa comissão certificadora é que o produtor depois "passa a ser certificado como produtor biológico", prossegue, referindo ainda que o Governo Regional, além de cofinanciar uma parte dos custos de certificação, tem uma equipa especializa que apoia os produtores.

"Nós temos uma equipa, em permanente, que apoia todas as solicitações que são necessárias, inclusive o serviço já está atualmente, nos seus três polos", destaca o diretor dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, assegurando ainda que é dado acompanhamento e apoio técnico a "todas as pessoas que queiram entrar para a agricultura biológica".

Não obstante, e apesar destes processos mais burocráticos, Bruno Almeida realça que através da agricultura biológica são produzidos produtos que têm a "garantia de qualidade e de sustentabilidade, e que são igualmente "mais saudáveis" porque não têm "fitofarmacêuticos", o que significa que "mesmo as pessoas mais sensíveis, em termos alimentares, podem consumir sem moderação".

Esta iniciativa, que ocorreu ontem, contou com a parceria de quatro empresas: Bio Kairós, Norte Crescente, BEL e Mel Atlântico, entidades que tiveram a oportunidade de expor os seus produtos, bem como dar a conhecer os respetivos trajetos no mundo da agricultura biológica.

De acordo com a diretora executiva da Bio Kairós, esta empresa tem, desde 2002, se focado numa "agricultura natural", tendo, a partir de 2016, se conciliado como promotora de inserção.

"Nós aliamos a produção agrícola da agricultura biológica à inserção de pessoas no mercado de trabalho", explicou Raquel Vargas, em declarações ao Açoriano Oriental.

Para a diretora executiva da

SRAA/NELSON GRANADO



RAFAEL DUTRA



Produtos biológicos variados de produtores locais estiveram em destaque ontem, nas Portas da Cidade, em Ponta Delgada



Bio Kairós, esta foi uma iniciativa "importantíssima" para que "as pessoas percebam o esforço que tem vindo a ser feito em várias vertentes de fazer chegar um produto saudável para o cliente".

Questionada sobre conselhos que daria a produtores que gostariam de fazer a mudança para a agricultura biológica, Raquel Vargas diz que é possível, mas admite que poderão surgir algumas dificuldades.

"As dificuldades vão existir em qualquer forma de agricultura, mas terão maior facilidade inicialmente. Se calhar depois as dificuldades irão surgir. Quando se tem tudo muito fácil no início depois mais tarde tem-se dificuldades. Na agricultura biológica é mais lento o início, mas depois conseguimos alguma consistência", assinala.

Por sua vez, Miguel Brás, coordenador geral da Associação Norte Crescente, indica que esta associação tem, há mais de dez anos, produzido produtos "em modo quase biológico", mas não de modo certificado.

No entanto, em 2023, após a cedência da Quinta do Norte, por parte do Governo Regional dos Açores, e a reorganização deste projeto, a Norte Crescente decidiu "apostar na agricultura biológica".

"A certificação biológica na Norte Crescente é um processo recente, tem quatro, cinco meses. Com este processo nós ampliámos a área de produção, duplicámos a área de produção e agora estamos a avançar com os primeiros produtos de produção biológica e a tentar entrar no mercado", frisou Miguel Brás.

E acrescentou: "Este projeto para nós acaba por ter essas duas vertentes, quer a componente de aposta nos produtos biológicos, quer a componente de inserção de pessoas desfavorecidas no mercado de trabalho por esta via".

Quanto aos principais desafios da agricultura biológica, o coordenador da Norte Crescente considera que um deles está relacionado com "manter a certificação e respeitar os critérios de produção".

Estes critérios e requisitos que são necessários cumprir acabam por se traduzir num produto final com um "custo elevado", porém "é um mercado que está em crescimento e acho que cada vez mais as pessoas valorizam a qualidade dos produtos", declara, destacando ainda que "a qualidade e o sabor dos produtos acaba por ser diferenciadora".

Também Miguel Bezerra, que esteve a cozinhar ontem, em modo 'showcooking' e que deu a conhecer alguns produtos, a maior parte confecionados, ao público, reforçou que nota nos produtos biológicos "melhor qualidade geral" em termos do "sabor e textura".

Refere-se ainda que se encontram abertas, até 25 de outubro, as candidaturas para apoio à Certificação do Modo de Produção Biológico, "uma medida que visa a aposta nos mecanismos de valorização da qualidade dos produtos segundo métodos biológicos".

Segundo o responsável pela pasta da Agricultura, tem havido um "aumento exponencial que se tem verificado relativamente à despesa pública nesta medida, que de acordo com os dados disponíveis, passou de cerca de 154 mil euros em 2018 para mais de um milhão de euros em 2024". ◆

216

Produtores biológicos
Região Autónoma dos Açores conta atualmente com 216 produtores biológicos presentes em oito das nove ilhas

1ME

Despesa pública
Relativa à agricultora biológica já ultrapassou um milhão de euros em 2024, valor bastante superior aos 154 mil euros registados no ano de 2018



Produtores salientam qualidade dos produtos

PSP deteve três pessoas pelo crime de tráfico de estupefacientes

A Polícia de Segurança Pública deteve mais de duas dezenas de indivíduos, no decorrer da semana passada, na ilha de São Miguel, no seguimento da atividade operacional regular desenvolvida

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores (PSP) deteve, na semana passada, 24 pessoas, na ilha de São Miguel, incluindo três pela suspeita da prática do crime de tráfico de estupefacientes, em três ocorrências distintas, nos concelhos da Lagoa e Ribeira Grande.

Em comunicado, a PSP informa que foram também detidas onze pessoas, nos concelhos de Ponta Delgada e da Ribeira Grande. Destas, cinco foram detidas pela suspeita da prática do crime de condução de veículo sem habilitação legal, e seis pela suspeita da prática do crime de condução sob a influência de álcool.

Também em Ponta Delgada foram detidos mais três indivíduos, todos pela suspeita da prática do crime de desobediência (por recusa da realização do teste de controlo de alcoolemia, por condução de veículo com habilitação legal apreendida e por condução de veículo apreendido).

Após execução de mandado de detenção e condução emanado pela Autoridade Judiciária competente, foi detida uma pessoa em Ponta Delgada para "cumprimento de pena de 7 anos de prisão efetiva, pela prática de 12 crimes de Burla qualificada, 3 crimes de Falsificação ou contra-acção de documento e 11 crimes de Usurpação de funções", lê-se no comunicado enviado aos jornalistas.

Após mandado, foi igualmente detida uma pessoa, mas desta vez no concelho de Vila Franca do Campo, para cumprimento de pena de 3 anos e 3 meses de prisão efetiva, pela prática do crime de violência doméstica.

Foram também detidas, em execução de mandado de detenção e condução emanado pela Autoridade Judiciária competente, uma pessoa na vila das Capelas para cumprimento de pena de 1 ano e 6 meses de prisão efetiva, pela prática do crime de tráfico de estupefacientes, bem como uma pessoa, na Ribeira Grande, para cumprimento de pena de 3 anos e 2 meses de prisão efetiva, pela prática do crime de tráfico de estupefacientes e de condução sem habilitação legal.

Por fim, a PSP indica que deteve três indivíduos, após execução de mandados de detenção e condução, "para assegurar a presença em diligências processuais em Tribunal". ◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Crime nos Açores aconteceu em Ponta Delgada em 2014

Detido no Algarve homem com mandado de detenção por violação nos Açores

Um homem sobre quem pendia um mandado de detenção por violação de uma adolescente nos Açores foi detido no Algarve, na sequência de uma ocorrência relativa a importunação sexual sobre menores, informou ontem a Polícia Judiciária.

Em comunicado, a Polícia Judiciária informou que a Diretoria do Sul deteve o indivíduo de 44 anos no cumprimento de um mandado de detenção emitido pelo tribunal judicial da comarca dos Açores, Ponta Delgada, "por fortes indícios da prática do crime de violação, ocorrido naquele concelho".

Os factos remontam a setembro de 2016, sendo a vítima uma adolescente de 14 anos.

O homem foi condenado a uma pena de seis anos e seis meses, indicou a Polícia Judiciária.

A detenção sucedeu na sequência de uma comunicação da GNR de Castro Marim, Algarve, no domingo, "a informar da ocorrência de um eventual crime de importunação sexual sobre menores" ocorrida naquela localidade do distrito de Faro, e de "divergências na identificação do suspeito", lê-se no comunicado enviado à comunicação social.

Em declarações à Lusa, fonte policial adiantou que o homem deu à GNR identidades falsas, dificultando a sua identificação, mas acabou por ser detido quando os militares se aperceberam de que tinha um mandado por crime de violação em Ponta Delgada.

O indivíduo recolheu ao Estabelecimento Prisional de Faro, onde fica para já, acrescentou a mesma fonte. ◆ LUSA

Região reconhecida como Destino de Referência EarthCheck 2024

Os Açores foram reconhecidos como Destino de Referência EarthCheck 2024 (EarthCheck Benchmarked Destination), tendo em conta a política de sustentabilidade em vigor no arquipélago açoriano, anunciou ontem o Governo Regional.

Segundo uma nota divulgada pelo executivo açoriano, "a Região Autónoma dos Açores preencheu os requisitos para ser reconhecida como um destino de referência da EarthCheck".

"Os Açores foram cuidadosamente selecionados para acompanhar o desempenho em áreas-chave de meio ambiente e impacto no desempenho social", é afirmado na mesma nota.

De acordo com o relatório divulgado pela Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, em 15 dos indicadores EarthCheck avaliados, o arquipélago está no nível de referência ou acima.

Acima dos níveis de referência, aqueles que levaram os Açores a serem reconhecidos como Destino de Referência EarthCheck 2024, estão segmentos como emissão de gases com efeito de estufa, consumo de água potável, resíduos enviados para aterro, percentagem de análise de águas conformes, conservação do habitat e benefícios socioeconómicos.

Face a 2023, a região tem agora mais um indicador, designadamente a emissão de gases com efeito de estufa, demonstrando a evolução positiva da avaliação.

Nas melhores práticas, os Açores são distinguidos pela organização EarthCheck com "a percentagem de zonas verdes, a poupança de água e a segurança do destino".

O normativo da EarthCheck reúne um conjunto de indicadores que permite acompanhar o desempenho do destino Açores, nas áreas conexas ao desenvolvimento sustentável a nível ambiental, sociocultural e económico.

Citada na nota, a secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, considera que esses resultados "demonstram, mais uma vez, uma evolução positiva, passando até a ter mais um indicador acima dos níveis de referência e mantendo os destaques nas melhores práticas".

A EarthCheck é um órgão acreditado pela Global Sustainable Tourism Council. ◆ LUSA

PS critica Governo devido ao aumento da dívida pública

PS/A alertou para os "incumprimentos" do Governo Regional quanto aos compromissos relativos ao défice e à dívida pública

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O deputado do Partido Socialista, Carlos Silva, afirmou que o Governo Regional dos Açores não está a cumprir com o que prometeu, relativamente aos compromissos assumidos com o défice e com a dívida pública.

Carlos Silva alertou para os "reiterados incumprimentos do governo regional da coligação PSD/CDS/PPM", no que respeita aos "compromissos que ele próprio assumiu relativamente ao défice e à dívida pública", e apontou que o executivo regional "não está a cumprir" com aquilo que "prometeu e inscreveu nos orçamentos".

O deputado socialista, que sublinhou que essa situação "agrava o buraco financiamento da região", falava ontem após Banco de Portugal ter publicado dados relativos à dívida da Região no segundo trimestre de 2024.

"No segundo trimestre de 2024, a dívida dos Açores era 3.323,43 milhões de euros. Isto significa que, em seis meses, a dívida aumentou 120 milhões de euros", ano em que, supostamente, seria de endividamento zero, sublinhou o deputado regional.

PEDRO BORGES



Carlos Silva alertou para o aumento da dívida pública dos Açores

Carlos Silva destacou também que "o valor da dívida do segundo trimestre de 2024 reflete um aumento de 918 milhões de euros em relação a 2020".

Neste sentido, classificou as recentes declarações de José Manuel Bolieiro de que este governo estava a "manter uma solidariedade intergeracional, não penalizando as gerações vindouras", como "totalmente desajustadas da realidade e contraditórias aquilo que é a ação do seu governo".

"Relembramos que, quer em 2023, quer para 2024, os orçamentos aprovados não previram aumento de endividamento. Mas mais uma vez, o que se verifica é que o Governo promete uma coisa e faz outra", reiterou.

Carlos Silva deu como exemplo o caso da SATA, empresa pública regional cujas contas do primeiro semestre de 2024 denotam um "agravamento acentuado dos resultados".

"Existiu um agravamento dos prejuízos da SATA em quase 50%, mais 15 milhões de euros, que é exatamente o contrário de salvar a SATA, que é aquilo que o Governo diz que está a fazer, mas que não está a acontecer", afirmou o parlamentar do PS.

Também em matéria de défice e em reação à publicação do Procedimento dos Défices Excessivos, Carlos Silva destacou que "mesmo após ajustamento em relação a março, o défice da Região de 2023 continua a ser quase o dobro do de 2019".

"Já não é 2023 que nos preocupa. Preocupa-nos 2024, já que o Saldo Global do Governo Regional, em julho deste ano, era negativo em 150 milhões de euros, que compara com o saldo efetivo negativo em 58 milhões de euros, aprovado no orçamento de 2024", argumentou o o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS, Carlos Silva.

E finalizou: "O Governo Regional do PSD/CDS/PPM diz uma coisa, mas faz outra. É cada vez mais difícil acreditar neste governo, porque o seu discurso é o contrário da sua ação governativa". ◆

BE acusa Governo de conduzir a SATA para "beco sem saída"

Para o BE/Açores, os últimos resultados semestrais do grupo "são a demonstração do falhanço da estratégia" do Governo Regional para a SATA

LUSA
Açoriano Oriental

O BE/Açores acusou ontem o Governo Regional de estar a conduzir a SATA para "um beco sem saída", considerando que os resultados do grupo de aviação "demonstram o falhanço da estratégia" do executivo.

Em comunicado de imprensa, o BE refere que os últimos resultados semestrais do grupo, revelados na sexta-feira, "são a demonstração do falhanço da estratégia" do Governo Regional para a SATA, que "tinha como um dos seus grandes objetivos privatizar" a Azores Airlines.

"A coberto do lema 'salvar a SATA' o Governo Regional está a levar a SATA a um beco sem saída, após 453 ME [milhões de euros] de ajudas públicas à companhia, o Governo de Bolieiro desbaratou essa oportunidade de efetivamente levar a SATA a um caminho de sustentabilidade", aponta o partido.

O BE recorda que alertou por diversas vezes para o facto de o plano de negócios da SATA aprovado pela Comissão Europeia, "e proposto pela região, estar a falhar".

O Bloco critica ainda o Governo Regional de direita, liderado pelo social-democrata José Manuel Bolieiro, por durante anos ter celebrado, em conjunto com a administração da empresa, os "alegados bons resultados da SATA, chegando até a martelar as contas da companhia para disfarçar elevados prejuízos com o registo de 19,2 ME de impostos diferidos em 2022".

"Se já era pouco ou nada credível que a SATA teria lucros a curto prazo, com os dados atuais, fica claro o caminho insustentável que a SATA leva com a direita ao leme", acusa o Bloco, referindo que, "no âmbito do plano de negócios que o Governo de Bolieiro aprovou, incluiu-se um danoso empréstimo obrigacionista de 60 ME que, em seis meses, custou 6 ME ".

Para o BE, a companhia de aviação açoriana está "ainda mais" num "beco sem saída", tendo em conta "os elevados prejuízos registados no primeiro semestre da SATA Air Açores", que assegura as ligações entre as nove ilhas dos Açores.

RUI JORGE CABRAL



Resultados semestrais do grupo SATA foram conhecidos na sexta-feira

A SATA Air Açores "apenas presta serviço público ao abrigo de contrato de obrigações de serviço público, contrato que deveria garantir a sustentabilidade da operação", acrescenta.

Em comunicado divulgado na sexta-feira, a SATA indicou que se manteve uma trajetória de crescimento de receitas no primeiro semestre do ano, embora os custos operacionais tenham condicionado o desempenho operacional e financeiro nesse período.

"O crescimento contínuo das receitas mantém-se em 2024, atingindo cerca de 180 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca 32 milhões de euros (+22%) quando comparado com o período homólogo de 2023", indicou a empresa aérea da Região Autónoma dos Açores.

No entanto, de acordo com a empresa, "a pressão sobre os custos fez recuar o EBITDA [resultado operacional antes de juros, impostos, depreciações e amortizações] para 6,5 milhões negativos, em comparação aos 3,6 milhões de euros positivos verificados no primeiro semestre de 2023".

"O resultado líquido do Grupo SATA foi afetado pela pressão provocada pelo aumento dos custos operacionais, bem como nos gastos financeiros, fixando-se nos 45 milhões negativos", segundo a empresa. ◆

Açores integram grupo para redefinir conceito de sustentabilidade das pescas

Investigador Telmo Morato é coautor de estudo que propõe onze ‘regras de ouro’ para travar a destruição dos oceanos e promover uma gestão mais ética e equitativa dos recursos marinhos

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Saúde ambiental e ética dos oceanos são as temáticas que guiam estas ‘regras de ouro’

O investigador Telmo Morato, do Instituto Okeanos da Universidade dos Açores, integra o grupo de autores do artigo “Repensar a sustentabilidade da pesca marítima num mundo em rápida mutação”, publicado na revista científica “npj Ocean Sustainability”, do grupo Nature.

Neste artigo, um grupo de peritos de renome mundial redefine o conceito de “sustentabilidade das pescas” e propõe onze “regras de ouro” que desafiam radicalmente o conceito que atualmente prevalece na gestão das pescas.

Em declarações ao Açoriano Oriental, Telmo Morato explica que essas onze “regras de ouro” foram concebidas para pôr fim à destruição contínua dos oceanos causada pela pesca e assegurar a renovação abundante das populações de peixes, de modo a alimentar as gerações futuras.

“Este trabalho, que faz uma avaliação global das pescarias, apresenta 11 recomendações sobre como é possível aumentar a sustentabilidade das pescarias, partindo de dois eixos principais”, afrma o investigador, explicando: “Do ponto de vista ambiental, que nos diz como podemos continuar a pescar, e pescar melhor, minimizando os impactos nas espécies-alvo, mas também no ecossistema. E, por outro lado, como podemos distribuir de forma mais equitativa os rendimentos dessas pescarias, não só do ponto de vista do pescado e da proteína, mas também da rentabilidade dessas atividades, tendo sempre como pano de fundo a responsabilidade ética de distribuir equitativamente os rendimentos”.

Segundo o investigador, a parte mais relevante deste artigo para os Açores está relacionada com os impactos da atividae da pesca no ecossistema.

“Para os Açores, é particularmente relevante a parte que aborda a forma de minimizar os impactos no ecossistema. Contudo, os Açores – e este foi um tema discutido várias vezes nas reuniões preparatórias deste trabalho – acabam por ser vistos como uma região com grande margem para melhorar a gestão dos recursos pesqueiros, ainda que pioneira em dar alguns passos no sentido de atingir estas metas de sustentabilidade”, destaca.

Nesse sentido, exemplifica: “Apesar de o artigo sugerir que sejam reguladas ou banidas as artes de pesca que produzem impactos significativos no ecossistema, os Açores, em 2005, já proibiram a utilização de redes de arrasto de fundo, consideradas a nível global como uma das artes de pesca que mais afetam negativamente os ecossistemas”.

Refira-se que este artigo é publicado uma semana antes da Ocean Week, em Bruxelas, e alguns meses antes da conferência das Nações Unidas sobre os oceanos, em Nice. Nele, os investigadores apelam a que empresas, governos e legisladores implementem essas onze ações decisivas para restaurar a saúde dos oceanos.

“Devemos considerar a pesca um privilégio, e não um direito. A vida marinha é um bem público que deve beneficiar simultaneamente a sociedade e a natureza, não sendo objeto de uma corrida aos recursos motivada por ganhos privados”, salientou o professor Callum Roberts, autor principal do estudo, citado numa nota de imprensa. ◆

Universidade de Coimbra descobre novas larvas de peixes nos Açores

Um estudo de uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) permitiu identificar novas espécies de larvas de peixes, muitas delas desconhecidas, nas Reservas da Biosfera dos Açores.

“Identificámos 38 espécies diferentes, pertencentes a 27 famílias distintas e notámos uma maior abundância de espécies nas ilhas do Corvo e das Flores, embora as variações observadas possam ter sido influenciadas pelos diferentes anos de amostragem”, revelou Filipe Martinho, investigador do Centro de Ecologia Funcional e coordenador do projeto, citado num comunicado enviado à agência Lusa.

O projeto “Fish larvae in the Azores islands - structure, dynamics and biodiversity in Northeast Atlantic UNESCO biosphere reserves”, financiado pela Fundação PADI (EUA), centrou-se especificamente nas quatro ilhas dos Açores classificadas como Reservas da Biosfera: Corvo, Flores, Graciosa e São Jorge.

Segundo a UC, a investigação durou dois anos e representou um avanço significativo no conhecimento das larvas de peixe, mas também na proteção das Reservas da Biosfera nos Açores.

Para a bióloga Milene Guerreiro, tratou-se de um “grande desafio, uma vez que muitas das espécies identificadas eram desconhecidas e, portanto, o projeto integrou análises de ADN para ajudar na determinação das espécies”.

Algumas das larvas, com tamanhos reduzidos de apenas três milímetros, foram muito difíceis de identificar devido à escassez de guias de investigação, salientou a equipa de investigadores.

“Estes organismos foram recolhidos através de uma rede puxada por uma embarcação, concentrando as amostras de água do mar. A identificação é feita tanto visualmente, com ajuda de uma lupa, como através de análises de ADN, o que permitiu registar a presença de larvas de peixes que não estavam ainda referenciadas naquelas ilhas”, explicou, por seu lado, Ana Lígia Primo.

Entre as espécies analisadas encontram-se o Carapau-Negrão, o Sarrajão, Peixe-galo e o Mero.

Os autores consideram que o projeto “não só contribuiu para o conhecimento da biodiversidade marinha, como também vem ajudar a complementar os guias sobre as larvas de peixe, dando a conhecer uma parte da vida marinha que passa despercebida para a maioria das pessoas”. ◆ LUSA

Entrevista

Maria João Carreiro, secretária regional da Juventude, Habitação e Emprego, destaca que o Fórum Atlântico Democracia 25.4 é uma oportunidade para debater sobre os desafios e oportunidades do associativismo juvenil e da participação cívica e democrática jovem

"É preciso que o sonho e o inconformismo dos jovens se convertam em mais ação e participação"

GOVERNO DOS AÇORES



Mais de 150 jovens de todo o país e 85 associações vão participar no Fórum Atlântico Democracia 25.4 que decorre na Aula Magna da Universidade dos Açores

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Entre sexta-feira e domingo decorre em São Miguel o Fórum Atlântico Democracia 25.4, organizado pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), em parceria com o Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego – Direção Regional da Juventude. Qual é a importância de o Encontro Nacional de Associações Juvenis ser realizado, pela primeira vez, nos Açores?

Este Encontro Nacional é promovido, anualmente, pela FNAJ e este ano, pela primeira vez, é organizado nos Açores em parceria com o Governo Regional. O Fórum Atlântico Democracia, como designámos o Encontro, é uma oportunidade para colocar a Região no panorama nacional da análise e discussão sobre os desafios e oportunidades do associativismo juvenil e da participação cívica e democrática jovem. Vão participar neste Fórum mais de 150 jovens de todo o país e 85 associações – 63 do Continente, 26 dos Açores e 2 da Madeira, além de 17 autarcas e 16 oradores, entre os quais políticos, decisores públicos, comentadores, humoristas e *influencers*. Desta diversidade e representatividade resultará, seguramente, uma reflexão multidisciplinar enriquecedora e mobilizadora que nos interessa promover, não só na perspetiva dos jovens, mas também na perspetiva da valorização das associações de juventude perante a sociedade civil e a comunidade.

Que impacto espera que este evento tenha na promoção do associativismo juvenil na Região?

Este Fórum ocorre nos Açores no quadro de um novo ciclo político que colocou as políticas de juventude no centro da agenda da governação regional. Repare: foi com o Governo de coligação PSD/CDS/PPM que a Juventude conquistou o seu lugar no Conselho do Governo, com o que isso significa de influência sobre as políticas públicas de e para os jovens açorianos. A atual governação definiu um novo regime de políticas de juventude – que não era atualizado desde 2008, consignando mais direitos às associações juvenis e dirigentes. Em 2023, foi criado um sistema de incentivos ao desenvolvimento da atividade associativa jovem mais flexível, mais justo e mais favorável financeiramente às associações. Nesse contexto de avanços, para os quais tem sido essencial o diálogo estreito e cooperante com as associações juvenis, acredito que o trabalho a desenvolver no Fórum possa levar a que os jovens se sintam desafiados a tirar ainda maior partido das condições atuais francamente positivas e a assumir um renovado compromisso com o associativismo jovem e a participação.

O evento tem como pano de fundo os anos do 25 de Abril. De que forma a Revolução dos Cravos e a conquista de direitos e deveres estão relacionados com os desafios e as oportunidades da juventude e da participação cívica atual?

Democracia é participação! Os jovens foram – e devem continuar a ser – determinantes na construção e na afirmação da Democracia. Mas para que isso aconteça, sem hesitações, é preciso que governos e a sociedade civil sejam capazes não só de promover os direitos, mas também de incentivar o cumprimento dos deveres democráticos, designadamente o exercício de uma cidadania ativa e responsável. É preciso que o inconformismo e o sonho dos jovens se convertam em mais ação e maior participação.

Um dos painéis aborda "Novas Formas de Participação Juvenil". Que novas formas de envolvimento e participação cívica os jovens estão a adotar e como podem as associações e o Governo adaptar-se a estas mudanças?

Os jovens estão a dar sinais claros de que é preciso recriar incentivos para os mobilizar para a participação ativa na construção do seu destino comum. Face a esta exigência, o Governo dos Açores está a construir o Plano Regional para a Literacia e a Participação Democrática Jovem – DemocraciAZ, através do qual vai ser desenvolvida nos Açores uma estratégia multinível, transversal e integrada de promoção da literacia política e democrática da comunidade juvenil e potenciadora de maiores níveis de participação pública dos jovens.

A cidadania global e as novas narrativas são temas em destaque no encontro. Como pode a juventude açoriana, geograficamente distante do continente europeu, contribuir para esses diálogos globais?

Os Açores reúnem todas as condições para serem uma referência nacional e europeia em termos de participação democrática jovem. A capacidade de decisão sobre a condução do nosso destino comum, no quadro da nossa Autonomia Político-Administrativa; os instrumentos de participação da cidadania na governação pública; a proximidade entre eleitores e eleitos e os problemas e desafios concretos das localidades, das freguesias, dos concelhos, das ilhas e da Região devem ser entendidos pelos jovens açorianos como uma via aberta para uma reflexão crítica sobre o que está à sua volta, para uma nova exigência sobre as decisões e ações públicas, enfim, para uma participação informada e responsável. Os jovens açorianos, cidadãos de pleno direito numa Europa que é também uma Europa das Regiões, podem e devem ser pioneiros na resolução de desafios comuns a todos os jovens europeus e esta capacitação e responsabilização dos jovens sobre as suas decisões e ações é um trabalho que está a ser promovido pelo Governo dos Açores.

Os números não enganam



SENTIR A ILHA
PIEDADE LALANDA
PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

Os dados estatísticos, sobre a população de uma região ou país, são fundamentais para a compreensão da realidade. É como a prova do algodão, não enganam! Fazem um retrato claro e, atualizados, mostram as transformações ou os retrocessos que marcam o desenvolvimento, em matérias tão relevantes como a educação, o emprego, a saúde ou o rendimento das famílias. Uma leitura atenta e longitudinal permite avaliar o impacto da legislação, das crises ou mesmo das catástrofes, que assolam um país. Veja-se o exemplo da crise económica, 2008-2013, que fez aumentar o desemprego e a emigração ou do "abalo", provocado pelo vírus Covid, 2019-2020, que afetou os números da saúde, da mortalidade ou do consumo.

As estatísticas fazem-nos mergulhar na realidade e obrigam-nos a questionar, a procurar razões e causas.

No passado dia 18 de setembro, assinalou-se o Dia Internacional da Igualdade Salarial, uma efeméride que, a prazo, deveria desaparecer do calendário, mas que, infelizmente, ainda subsiste, porque, de novo os números, são claros: homens e mulheres não recebem remunerações idênticas, mesmo quando têm níveis de escolaridade superior ou ocupam lugares de igual relevo. Mas esta desigualdade vai ainda mais longe, atinge pessoas portadoras de deficiência, com percursos de formação prolongada e que, mesmo assim, estão no desemprego.

No âmbito do seminário, organizado pelo CIPA, em torno do tema da "desigualdade salarial", Sara Falcão Casaca revelou o resultado de um estudo sobre a igualdade remunerativa entre homens e mulheres, onde ficou claro que três quartos das situações de desigualdade salarial, cujo valor, em Portugal, ascende a 13,2% em desfavor das mulheres, não encontra explicação no tratamento dos dados disponíveis (idade, escolaridade, vínculo laboral, antiguidade, entre outros). Significa isso, que existe discriminação, como refere a professora do ISEG, uma "mão invisível", que normaliza a condição mais desfavorável das mulheres no mundo do emprego. A título de ilustração, a designação de um trabalhador nas limpezas: se for mulher, é uma empregada doméstica, mulher das limpezas; se for homem, é um técnico especialista em higiene, por ventura melhor remunerado e com mais regalias.

A discriminação salarial, evidenciada nas estatísticas do emprego, revela como a desigualdade, entre homens e mulheres, é maior entre quadros dirigentes e lugares de topo nas categorias socioprofissionais (em média, uma mulher pode receber 761 euros a menos por mês). A análise deste indicador estatístico, faz-nos mergulhar numa sociedade desigual que, desvaloriza as profissões onde há mais trabalhadores do sexo feminino, sobrecarrega as mães com responsabilidades parentais e naturaliza o peso diário do trabalho não pago, que as mulheres asseguram nas tarefas domésticas e no cuidado aos descendentes e ascendentes.

Os números não enganam, por isso, é importante manter as estatísticas atualizadas, porque são uma fonte incontornável, para quem queira analisar de forma crítica e objetiva, a sociedade em que vivemos.

O futuro será certamente diferente, quando a análise das estatísticas levar a uma tomada de consciência das mudanças necessárias, nomeadamente ao nível do mercado de trabalho. E, então, se cumpra o desiderato deste dia, criado pela ONU em 2019: "remuneração igual para trabalho igual". ◆

Descobrimos agora a sazonalidade



SOCIEDADE
FRANCISCO SIMÕES
INVESTIGADOR AUXILIAR ISCTE

A leitura de jornais ou a consulta esporádica de notícias e comentários publicados nas redes sociais não deixam margem para dúvidas. De há uns anos a esta parte, estabeleceu-se um fascínio com os números do turismo. Refiro-me, claro, às taxas de passageiros desembarcados nas ilhas e ao níveis de ocupação nas unidades hoteleiras. Essa excitação é indomável sempre que as tendências de crescimento se confirmam, mês após mês, ou na comparação com o mês homólogo do ano anterior. Gritam-se vivas e urras, estalam foguetes na imaginação de cada um e, claro, reclamam-se méritos políticos, porque ao contrário da responsabilidade o (suposto) sucesso nunca morre só.

Agora que o verão termina, e talvez por efeito de uma certa embriaguez com recordes de desembarques e camas ocupadas, descobriu-se a sazonalidade. Dito de outra maneira: alguém reparou que os Açores têm quatro estações e que duas delas, o outono que agora entrou e o inverno que se avizinha, não convidam a visitas à região. Este problema insanável que obriga a sociedade açoriana a ter de lidar com a dita época baixa ter-se-á começado a formar ali após o último degelo que findou há cerca de 12.000 anos. Até que se produzam as mais sérias consequências das alterações climáticas vigentes, dentro de centenas ou milhares de anos, permitindo um verão quase contínuo no arquipélago, não se antevê maneira deste empecilho ser resolvido. Entretanto, talvez devamos abandonar qualquer esforço para descarbonizar a economia e, com isso, liderar um movimento internacional pelas emissões de gases de estufa. Isso sim, seria visão e rasgo a partir daqui, do centro do Atlântico!

Ironias à parte, enquanto se temem as quebras em toda a atividade turística, escolhemos a discussão mais fácil: como ter ainda mais turismo em épocas em que, necessariamente, as pessoas viajam menos? A solução é sempre esta, mais e mais, colocando ao serviço desse destino dos Açores todos os recursos, se preciso for o gado mansamente pastando pelos montes das ilhas, enquanto se deixam ordenhar pelos visitantes curiosos. Na esteira dessa receita única, pedem-se mais voos, usando a SATA Internacional como instrumento político para calar as pretensões das elites que nos representam. Tudo isto é acompanhado com mais vivas e urras pelas redes sociais, sobretudo daqueles que logo se anunciam autores dessa decisão, como se tal não constituísse uma manipulação política de uma empresa pública na situação periclitante que conhecemos. Lá está ele! - terá exclamado o leitor certo da minha posição de puro antagonismo. Neste ponto, contra mim falo. A minha vida profissional depende e muito de boas ligações ao continente. Contudo, fazendo uso de várias rotas dos Açores para Lisboa com bastante frequência nesses meses, constato como é desproporcional a quantidade de voos com ocupação baixa. Sei, portanto, que pagarei a conta de outra forma. Eu e todos e nós, se é que me faço entender.

Estamos numa encruzilhada. A nossa economia escolheu como salvação um setor que aumenta disparidades sociais e a precariedade, encarecendo o custo de vida para os locais em áreas como a habitação. E sim, o turismo tem um problema de sazonalidade que pode ser mitigado com algum turismo diferenciado, mas que jamais poderá ser resolvido de acordo com as expectativas dos atores do setor e dos açorianos deslumbrados. Enquanto isso, adia-se a verdadeira questão: que modelo de desenvolvimento económico queremos mesmo adotar? E que lugar deve o turismo ocupar nessa estratégia? É que não sou um inimigo primário do turismo e de quem nele trabalha. Apenas gostaria que fosse mais sustentável. Mesmo em época baixa. ◆

Voltando às questões financeiras regionais



POLÍTICA
JOÃO BOSCO MOTA AMARAL

Vai por aí uma grande gritaria sobre atrasos nos pagamentos e até parece que os recursos disponíveis não chegam para fazer face às obrigações em devido tempo assumidas... O jogo de passa-culpas vai de vento em popa, todos se virando afinal para uma futura e necessária revisão da Lei de Finanças Regionais.

Sobre a matéria o Presidente Bolieiro deu recentemente a entender que não vai haver de imediato qualquer alteração em tal diploma, mas apenas uma providência temporária, a incluir na Lei do Orçamento para 2025, fazendo voltar o cálculo do IVA a transferir para cada uma das Regiões Autónomas para um princípio de capitação, como de início tinha sido estabelecido, quando tal imposto foi criado, ainda nos tempos já longínquos do Governo do Primeiro Ministro Aníbal Cavaco Silva.

A regra da capitação do IVA era benéfica para as Regiões Autónomas, as quais desde o princípio e com expressa salvaguarda europeia, cobravam aos cidadãos tal imposto com taxas inferiores às nacionais. Mas a LFR de 2007, que expressamente revogou a primeira LFR, datada de 1998, imbuída dos princípios humanistas preconizados na matéria pelo Primeiro Ministro António Guterres e o seu Ministro das Finanças, António Sousa Franco, incluía no seu articulado, entre outras disposições, a adopção da regra segundo a qual era receita de cada circunscrição financeira em que se dividia o território nacional apenas a tributação referente às operações nela efectuadas. Reconheça-se que tal princípio constava já do diploma de 1998, mas logo se lhe acrescentava uma cláusula de salvaguarda e mantinha em vigor o regime existente.

Aliás, foi-me assegurado por titular do cargo regional correspondente que, mesmo depois da LFR de 2007 se manteve o princípio da capitação na transferência do IVA para as Regiões Autónomas, por razões práticas. Se tal então aconteceu vem a comprovar-se que a regra de aperto tão empenhadamente defendida pelo Ministro das Finanças Teixeira dos Santos durante o debate realizado na Assembleia da República, ficou afinal letra morta, tal como outros preceitos do mesmo diploma. E isso explicaria a leitura optimista que tanto o Governo Regional como o PS/Açores mantiveram sobre a LFR em causa, que efectivamente e num primeiro momento aumentou substancialmente as transferências do OE para as nossa Ilhas, reduzindo-as em relação à Madeira.

Seria já com a Troika estabelecida entre nós que nova LFR foi votada no Parlamento, impondo outra vez a regra da territorialidade do IVA e vários outros preceitos, de controle inaceitável e até contrário à Autonomia Constitucional. Como lembrei ainda recentemente, votei contra tal LFR, juntamente com os meus colegas do PSD/Açores, mas o diploma foi aprovado com os votos do PSD e do CDS, então coligados, e teve os votos contra de todos os outros partidos.

Fiquei por isso esperando que, uma vez chegado o PS ao poder, em acordo com os outros partidos ditos de esquerda e depois até sozinho e com maioria absoluta, num período tão alargado de oito anos, a LFR passosrelvista fosse revogada... Mas, como se sabe, a espera foi em vão! Também certo é que se manteve daqui uma atitude de aceitação passiva do *status quo* e já lá vão doze anos de vigência do dito diploma. Não excluo que as disposições mais ominosas dele constantes tenham também ficado letra morta, o que não aconteceria pela primeira vez...

Estamos aparentemente numa encruzilhada, procurando uma qualquer base de entendimento com a Região Autónoma da Madeira para tentarmos alcançar uma revisão da LFR que a ambas seja mais favorável, mas sem que da outra parte pareça haver disponibilidade para dialogar sobre a matéria por enfrentar situações de crise política mais urgentes. Entretanto o tempo vai passando e o limiar de oportunidade para tal revisão pode vir a fechar-se subitamente.

Talvez seja por isso razoável aproveitar o clima de diálogo que parece desenhar-se entre os dois maiores partidos com representação da Assembleia Legislativa Regional, tendo em vista uma abordagem completa dos nossos problemas financeiros e do necessário equilíbrio das receitas regionais às despesas obrigatórias em matéria de saúde e educação, bem como habitação, tornado um sério problema em todos os Açores. Os partidos mais pequenos, sobretudo os da Coligação Governamental, não deixarão de dar também o seu decisivo contributo na elaboração do projecto de diploma e na sua futura aprovação no Parlamento Nacional. ◆

**Por convicção pessoal, o Autor não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico.*

Açor media




Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A.
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

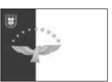
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental)
e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada


Porte Pago




Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique


Insígnia Autonómica de Mérito Cívico


Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

AÇORIANO ORIENTAL
TERÇA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2024

Bons ou maus?



POLÍTICA
RICARDO PACHECO
ADVOGADO

Sobretudo para os cidadãos portadores de algum sentido de cultura humanitária, a situação política e social em diversos locais do planeta é absolutamente intolerável. Ao longo dos milhares de anos da existência humana, continuamos a ter mais do mesmo.

Não é necessário um profundo conhecimento da história mundial para, rapidamente, visualizarmos nas diversas configurações geográficas, mais antigas ou atuais, a eterna circunstância de estarmos envolvidos no derramamento de sangue.

É então que recordamos uma das mais interessantes discussões a que o intelecto humano se tem dedicado. E esta centenária discussão ainda não obteve uma esclarecedora conclusão. Vejamos então quem terá razão.

Analisando todo o comportamento humano do seu tempo e bem assim de um tempo ido ao seu, Thomas Hobbes concluiu que o homem nasce mau e é mau a não ser que necessite de ser bom. Na sua ótica, o ser humano nasce com uma predisposição para a maldade. Na sua obra "o leviatã", todos nascemos maus, não sabendo viver em sociedade, necessitando consequentemente de um poder autoritário que nos dite e imponha regras. Resumindo, o Homem será mau, insociável, necessitando de renunciar ao que de mais importante o locomotiva em estado de liberdade total e que é a própria liberdade. Para Hobbes, o Homem só viverá em paz submetendo-se a um poder absoluto, centralizado e rigoroso.

Pelo contrário, Rousseau que viveu o século seguinte ao de Hobbes, defendeu que o homem nasce bom e livre, possui uma natureza boa a qual é corrompida pela sociedade aonde se insere. Conclui ser fundamental a substituição da nossa liberdade natural e irrestrita, que deverá ser subordinada por uma liberdade baseada num pacto social. A verdade é que, também para Rousseau, todo o processo exige algum autoritarismo de uma entidade superior sobre os cidadãos.

E a eterna questão reside então em sabermos qual dos dois pensadores está certo? Provavelmente a verdade andará algures por ambos os lados. Mas uma resposta e conclusão a este centenário e famoso debate, talvez nos permita que o eterno e habitual derramamento de sangue no qual a humanidade continua mergulhada, possa, pelo menos, ser atenuado.

Talvez a conclusão deva ser a que todos nós nascemos bons e maus, todos com uma predisposição para a prática de atos bons e maus. Talvez a compreensão da real dimensão da intercecão entre biologia e cultura nos possa ajudar. A ideia de que nascemos com uma espécie de "reset", que vai sendo preenchido com as nossas experiências ao longo da vida, deverá ajudar na compreensão na opção pela prática de atos bons ou maus.

O autoritarismo, geralmente dominado pelas trevas da ignorância e do medo, não será a solução. Mas nos dias que correm, continuamos a assistir a mais do mesmo e, sempre, com o derramamento de sangue a imperar.

O caminho começa pelo conhecimento e análise de todo um tempo ido. O desconhecimento do alerta de Ghandi de que "olho por olho nos porá todos cegos", ou da visão de Teresa de Calcutá de que a maior epidemia que assola a humanidade é a do ódio e da ganância, não nos ajuda. Enquanto este tempo não chega, Hobbes ou Rousseau? Fica a reflexão.◆

O estigma da saúde mental



POLÍTICA
PEDRO NEVES
DEPUTADO PAN NA ALRAA

Nos últimos anos, a saúde mental, especialmente no contexto pós-pandemia, emergiu como um dos maiores desafios da sociedade contemporânea e, nos Açores, a realidade revela-se ainda mais alarmante. As estatísticas colocam-nos no topo da pirâmide, enquanto região com uma das mais elevadas taxas de suicídio, reflexo do parco investimento em políticas de saúde mental, que clamam por mudança.

Apesar de o caminho trilhado para desmistificar este assunto já ser considerável, a saúde mental permanece ainda envolta num manto de estigma e preconceito, perpetuando o sofrimento, sentimento de incompreensão e isolamento de quem, por receio ou vergonha, padece em silêncio.

O fenómeno assume especial expressão quando consideradas as características arquipelágicas, relacionadas com a periferia e ultraperiferia, que limitam o acesso a recursos de apoio e tratamento adequados, bem como as especificidades da vida insular, que exigem uma abordagem específica e sensível à realidade.

A parca literacia e escassez de medidas eficazes para a prevenção do suicídio nas políticas de saúde, sobretudo, mental, dificultam o reconhecimento deste fenómeno como um efetivo problema de saúde pública. Por conseguinte, desconstruir o estigma envolto a estas questões, através da promoção de uma cultura de aceitação e apoio, é o primeiro passo para quebrar este ciclo de sofrimento silencioso, abrindo espaço a um ambiente de segurança e conforto na procura de ajuda especializada.

Pese embora o PAN/Açores tenha conseguido aprovar a sua proposta para contratação de 20 psicólogos no Orçamento Regional para 2021, é preocupante a lacuna que se verifica na prestação de cuidados de saúde mental, em virtude do parco investimento na contratação de profissionais da área para o Serviço Regional de Saúde, associado a um modelo que não atende de forma adequada as necessidades da população açoriana. É, por isso, premente um maior envolvimento, que deve ser diário e contínuo, numa estratégia ajustada à realidade insular, com vista à redução das taxas de suicídio, reconhecendo-o como um problema de saúde pública.

O suicídio, em particular, não se trata de um ato isolado. É o resultado de um conjunto de fatores psicológicos, biológicos, sociais e ambientais que, em muitos casos, permanecem invisíveis, por força de uma cultura de silêncio, fruto do estigma da saúde mental que é significativamente maior no caso do suicídio. Este estigma alimenta o problema, conduzindo a fins trágicos. Por isso, impõe-se a necessidade de criar estratégias de intervenção imediata, com respostas rápidas disponibilizadas a alguém com ideação suicida.

O PAN/Açores defende, num projeto entregue ao Parlamento na passada semana, a criação de uma Estratégia Regional de Prevenção e Combate ao Suicídio abrangente e musculada, através de uma intervenção sistémica e integrada, de modo coordenado com medidas de combate e prevenção eficazes, acompanhada do reforço de profissionais em saúde mental.

Embora estejamos a assinalar o Mês da Prevenção do Suicídio, é importante alertar sobre este fenómeno nos outros 11 meses do ano, permitindo que cada voz se faça ouvir, numa sociedade empática e compassiva, em que a saúde mental não carregue o peso de estigmas e preconceitos.◆

RELAX

Novidade Eliana, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens inesquecíveis relax e prost. divinais com brinquedos.
910 345 839

De volta, Mariana, mais cheirosa, mais gostosa do que nunca, meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos, massagens eróticas, relax e brinquedos.
913 374 153

1º vez, Leonor a sua pérola dos seus sonhos, loiraça, corpo escultural, fogo ardente, uma brasa, peito XL, massagens e deslocações 24h.
927 820 868

MESTRE DOS MESTRES
MESTRE MALAM

Grande cientista, espiritualista e curandeiro. Conhecimento e poderes absolutos de magia negra e branca. Conhecedor dos casos mais desesperados, ajuda a resolver qualquer problema grave ou de difícil resolução com rapidez, eficácia e sabedoria em curto prazo como por exemplo: amor, negócios, invejas, doenças espirituais, vícios no geral. Lê a sorte, dá previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Faz trabalho à distância. Considerado como um dos melhores profissionais do pais, tendo dado resultados seguros e eficazes.

CONSULTAS DAS 9 ÀS 21 HORAS, TODOS OS DIAS
RESULTADOS EM 48 HORAS

Pagamento após o resultado.
TLM:964 295 681 / 913 557 388
Rua de São Miguel nº4 9500-244 P. Delgada

ASTRÓLOGO MESTRE BA

NOVO MESTRE BA, AGORA EM PONTA DELGADA

TRABALHO GARANTIDO COM RESULTADOS RÁPIDOS

Grande cientista espiritualista curandeiro, descendente de uma poderosa e antiga família de curandeiros, dotado de conhecimentos e poderes absolutos de magia negra e branca.
Baseado nestes poderes e conhecimentos mágicos, ajuda a resolver problemas difíceis ou graves rapidamente, como: - Amor, insucesso, negócios, justiça, maus olhados, invejas, doenças espirituais, vícios de droga, tabaco e alcoolismo. Ajuda a arranjar e a manter o emprego. Aproxima e afasta pessoas amadas com rapidez total.
Se quer prender a si uma vida nova e pôr fim a tudo o que o preocupa, não perca tempo, contate o GRANDE MESTRE. Ele tratará do seu problema com eficácia e honestidade.

De 2ª a Sáb, das 8h00 ás 21h00.
Garante resultados após 10 dias.
PAGAMENTO APÓS RESULTADO POSITIVO.

Rua de São Miguel, nº4 , Ponta Delgada / TLM 910316243

MANÉ
PROFESSOR ASTRÓLOGO

Trabalha com resultados para cada problema
Mestre muito experiente,
com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como:
Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios
Proteção Contra-perigos e outros...

MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966 / 910 998 873

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

OFERTA DE EMPREGO
Designer Gráfico (m/f)

Estamos a recrutar, para Ponta Delgada, alguém com garra, com vontade de crescer, para ingressar a nossa equipa, com as seguintes características:

- Bons conhecimentos em design gráfico:
  - edição de imagens
  - desenho vetorial
  - maquetagem
- Domínio na utilização das ferramentas Adobe:
  - Photoshop
  - Illustrator
  - Indesign
- Pessoa metódica, comunicativa, proativa, flexível e com espírito de equipa

Oferece-se:
Integração em empresa sólida e prestigiada

Se reúne estes requisitos, entregue o seu CV, nas instalações deste jornal

RESPOSTA AO Nº 7754



Portugal com excedente orçamental de 1,2% no 1.º semestre

Setor das Administrações Públicas registou um excedente de 1,2% do PIB no primeiro semestre deste ano, indica o INE

LUSA
Açoriano Oriental

O setor das Administrações Públicas registou um excedente de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre deste ano, divulgou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

"No conjunto do 1.º semestre de 2024, o saldo das administrações públicas fixou-se em 1,2% do PIB, o que compara com 1,1% no 1.º semestre de 2023", indica o INE.

É de salientar que os dados da Direção Geral do Orçamento (DGO) indicam que o Estado registou um défice de 2.731 milhões de euros até junho, mas este saldo, divulgado mensalmente, é em contabilidade pública, ou seja, funciona numa ótica de caixa (entradas e saídas de dinheiro), que difere da contabilidade nacional (ótica de compromisso), a que releva para as regras europeias e é divulgada pelo INE.

Como explica o INE, "tomando em consideração o 1.º semestre de 2023 e 2024, verificou-se uma melhoria do saldo em contabilidade nacional, embora o saldo em contabilidade pública se tenha deteriorado".

Entre as medidas com impacto nesta operação destaca-se, por exemplo, um "ajustamento relativo à prorrogação de prazo, até 15 de julho, para entrega e respetivo pagamento da declaração modelo 22 do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC), relativa ao exercício de 2023, com impacto positivo de 3.199 milhões de euros no saldo do 2.º trimestre de 2024, mas que terá o efeito contrário no trimestre seguinte".

Nota também para a transferência dos ativos e das responsabilidades detidas pelo Fundo de Pensões do Pessoal da Caixa Geral de Depósitos para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), que "teve um impacto negativo de 3.018 milhões de euros na passagem de contabilidade pública a contabilidade nacional".

Já considerando os "valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP [Administrações Públicas] no 2.º trimestre de 2024 atingiu 1 754,0 milhões de euros, correspondendo a 2,5% do PIB, o que compara com 1,0% no período homólogo", destaca o gabinete de estatística nacional.

Na comparação com "o mesmo período do ano anterior, verificou-se um aumento de 11,4% da receita e de 7,5% da despesa".

Na despesa, destaca-se um "crescimento de 8,2% da despesa corrente, em resultado do aumento dos encargos com prestações sociais (9,5%), das despesas com pessoal (7,6%), dos encargos com juros (3,0%), do consumo intermédio (3,8%) e da outra despesa corrente (29,4%), tendo os subsídios pagos diminuído 22,8% depois de terem aumentado significativamente no trimestre anterior".

Já na receita, todas as componentes aumentaram: os impostos sobre o rendimento e património, sobre a produção e importação, as contribuições sociais, as vendas e a outra receita corrente cresceram 16,2%, 8,0%, 10,0%, 8,2% e 39,4%, respetivamente.

INE revê em baixa rácio da dívida pública

A dívida pública terá caído para 97,9% do PIB em 2023, uma revisão face aos 99,1% calculados em abril, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O INE utilizou "a nova base 2021 das Contas Nacionais Portuguesas", bem como mais dados que ficaram entretanto disponíveis, permitindo concluir que "a dívida bruta das AP [administrações públicas] terá diminuído para 97,9% do PIB em 2023 (111,2% no ano anterior)", de acordo com a segunda notificação do Procedimento dos Défices Excessivos.

Anteriormente, o rácio da dívida pública para 2023 tinha sido calculado em 99,1% do PIB, segundo a primeira notificação.

Como explica o Banco de Portugal, que também divulga estes dados, "em 2023, a dívida pública na ótica de Maastricht diminuiu 9,5 mil milhões de euros, para 261,8 mil milhões de euros", sendo que "os dados da dívida pública agora publicados incorporam uma revisão em baixa da série de 1,2 mil milhões de euros em 2023".

"Esta revisão decorreu, principalmente, da alteração do universo do setor das administrações públicas, no âmbito da nova base de contas nacionais", nota o banco central, apontando que "tal contribuiu para a redução da dívida pública, devido ao efeito de consolidação, uma vez que algumas das entidades reclassificadas detinham ativos sob a forma de instrumentos de dívida pública".

A instituição liderada por Mário Centeno acrescenta ainda que "foram incluídas revisões associadas à atualização das fontes de informação e à introdução de melhorias que não foram materialmente relevantes, para o total do setor, em toda a série histórica". ◆

PAULO SPRANGER/DN



Dívida pública terá caído para 97,9% do PIB em 2023, revelou o Instituto Nacional de Estatística

Euronext Lisboa

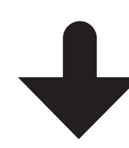
PSI20 6.737,3500 pts


0,31%

MAIOR SUBIDA ALTRI


3,66%

MAIOR DESCIDA BCP


-2,24%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,9780€	3,58%
BCP	0,4088€	-2,41%
C.AMORIM	8,8800€	-0,11%
CTT	4,4450€	0,45%
EDP	4,0180€	1,72%
EDP RENOVÁVEIS	15,3300€	1,12%
GALP ENERGIA	17,1150€	0,91%
GREENVOLT	8,3200€	0,30%
IBERSOL	7,2800€	0,00%
JER. MARTINS	16,6900€	0,85%
MOTA-ENGIL	2,4960€	-0,16%
NAVIGATOR	3,6500€	0,44%
NOS	3,6050€	0,84%
REN	2,4200€	0,00%
SEMAPA	14,5400€	0,69%
SONAE	0,9540€	0,21%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,436%

Euribor 6 meses
3,184%

Euribor 12 meses
2,918%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

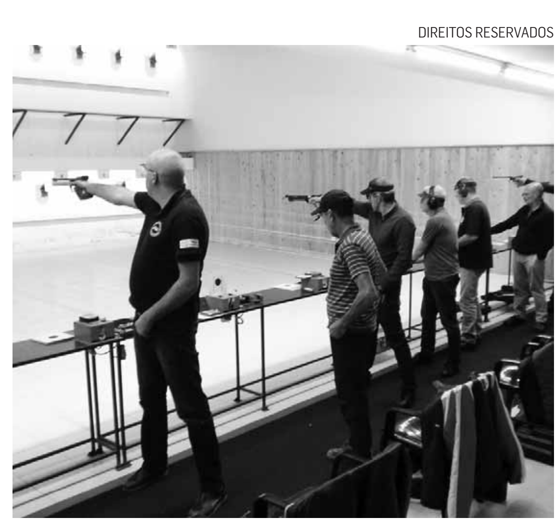
PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.1166
JAPÃO	IENE	161.08
REINO UNIDO	LIBRA	0.8391
SUÍÇA	FRANCO	0.9486
BRASIL	REAL	6.057

CMNORDESTE



Na sexta-feira (dia 27) vai haver uma Corrida e uma Caminhada na Vila do Nordeste

DIREITOS RESERVADOS


Amanhã há experimentação de tiro de precisão



Ténis de mesa na Povoação

Várias atividades assinalam a Semana Europeia do Desporto

A 10.ª edição da Semana Europeia do Desporto está em andamento até ao próximo domingo, dia 30, estando previstas diversas atividades que vão abranger mais de 5000 participantes nas áreas da atividade física e desporto

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

A Direção Regional do Desporto pretende envolver, pelo menos na ilha de São Miguel, mais de 5000 participantes nas várias áreas da atividade física e desporto que estão agendadas no âmbito da 10.ª edição da Semana Europeia do Desporto.

Na maior ilha do arquipélago, a iniciativa está a ser operacionalizada pelo Serviço de Desporto de São Miguel e, até ao próximo dia 30, são propostas atividades inclusivas assim como para todas as faixas etárias onde se incluem atividades e desportos de mar e montanha como as tradicionais modalidades, com organizações por parte de clubes, associações de modalidade, entidades privadas e escolas, revela uma nota de imprensa da organização.

Assim sendo, e no Coliseu Micaelense, vai decorrer hoje, entre as 09h00 e as 21h00, uma Feira do Desporto com stands e aulas de grupo abertas à população.

No dia de amanhã (dia 25), na Reserva Florestal de Recreio do Pinhal da Paz, vai ter lugar, a partir das 10h00, uma Caminhada Sénior com acompanhamento de guia, enquanto na quinta-feira (dia 26) vai ter lugar, no Trilho Praia - Lagoa do Fogo, pelas 09h00, uma nova Caminhada para promoção do desporto no trabalho.

Na sexta-feira, dia 27, o centro da cidade de Ponta Delgada vai ser palco para a realização, a partir das 10h30, de um passeio de bicicleta pela cidade, destinado a crianças e jovens. A saída será feita a partir do Jardim Botânico António Borges.

No sábado, dia 28, o Clube Naval de Ponta Delgada vai promover, entre as 09h30 e as 16h30, um Open Day - Desporto Náutico para toda a família, decorrendo nesse mesmo dia, mas a partir das 19h30, na Piscina do Complexo Desportivo das Laranjeiras, uma Mega Aula de Hidroginástica para todas as idades.

No sábado e domingo (dia 29) vai ter lugar o Vital Sport - Decathlon, onde vai ser possível participar em diversas atividades desportivas no espaço exterior daquela loja de desporto.

Todas as atividades são gratuitas e abertas à população.

Nos seis concelhos da ilha de São Miguel vão, de igual modo, ser promovidas diversas atividades como, por exemplo, o Fit Brasil nas Capelas (dia 24), a Experimentação do tiro de precisão de pistola e carabina a 10 metros no Clube de Tiro de Ponta Delgada (dia 25), o Torneio de Ténis de Mesa na Escola da Povoação (dia 25), Crossfit no Crossfit PDL (dia 26), uma Caminhada e Corrida no Nordeste (dia 27), uma ação de portas abertas de hóquei em patins no Pavilhão Sidónio Serpa (dia 27), Dança adaptada e equitação adaptada (dia 27), o Torneio das Vindimas em futsal (escalões de Sub-13 e Sub-17) no pavilhão Açor Arena em Vila Franca do Campo (dia 27), Dia do Futebol na Escola Secundária Antero de Quental (dia 28) e Walking Football pela Associação de Futebol de Ponta Delgada (dia 29).

No dia 27, e numa iniciativa da Câmara Municipal de Ponta Delgada, para assinalar o Dia do Desporto no Local de Trabalho, vai realizar-se um Clinique/Torneio de Padel para os funcionários da autarquia.

A Semana Europeia do Desporto, uma iniciativa promovida pela Comissão Europeia, tem como principal objetivo promover a prática da atividade física em toda a Europa, abrangendo pessoas de todas as idades e capacidades.

Nos Açores, o evento será celebrado nas nove ilhas, com um vasto programa de atividades que visa incentivar a participação ativa da população, reforçando a importância do desporto para a saúde, bem-estar e coesão social. ◆



Dossier "estádio" continua em discussão entre Governo e Santa Clara

Santa Clara pode deslocar jogos para o continente

Futebol. SAD afirma que está à espera de resposta do Governo ao pedido de concessão do recinto

LUSA
Açoriano Oriental

O Santa Clara revelou ontem que está à espera de resposta do Governo dos Açores para a concessão do Estádio de São Miguel, alertando que poderá ter de deslocar os jogos da equipa profissional para o continente.

Em comunicado, a SAD dos açorianos confirma que recebeu uma "proposta do Governo Regional no sentido de regular a concessão do Estádio de São Miguel", recinto utilizado pelo Santa Clara, mas que é propriedade pública.

"Considerando que os termos colocados pelo Governo Regional não atendem aos interesses de ambas as partes, a SAD respondeu oportunamente a essa mesma proposta, aguardando desde então por nova posição da secretaria regional", lê-se no comunicado.

No sábado, em declarações à RTP/Açores, a secretária da Educação e Desporto, Sofia Ribeiro, explicou que a proposta de concessão foi feita "mediante a condição de investimento do clube na infraestrutura" e a "manutenção do desporto de qualidade e a nível profissional".

"Esperamos que a curto prazo possam estar já terminadas essas negociações. Entendemos que é essa a melhor solução, em que há uma concessão com uma responsabilização depois ao clube na gestão da própria infraestrutura e com retorno para a região", afirmou a secretária regional.

Em reação, o Santa Clara defende que um "acordo justo não pode passar pelo investimento de apenas uma parte", sobretudo quando "está um direito sobre uma estrutura por um período limitado no tempo".

"Vamos ser claros: corremos o sério risco de assumir uma estrutura em más condições, reabilitá-la mediante um enorme esforço financeiro e, depois, devolvê-la em boas condições ao erário público", atirou a SAD açoriana.

O Santa Clara alerta que a equipa profissional poderá ter de disputar os jogos na condição de visitado no continente, caso não exista um entendimento quanto aos termos da concessão.

"Sublinhou Sofia Ribeiro que espera ver este dossier resolvido a breve trecho. A SAD também. Até porque a consequência terá impactos significativos, com a possível necessidade de deslocar os jogos da equipa profissional para o continente", avisa.

A SAD do Santa Clara, liderada por Klauss Câmara e que tem Bruno Vicintin como acionista maioritário, afirma que o investimento no recinto desportivo "pode, deve e terá de ser feito também pelo Governo Regional".

"A SAD nunca se escusou às suas responsabilidades e assim continuará, o que, acreditamos, nos legitima para exigir igual postura por parte do Governo Regional", acrescenta.

O Estádio de São Miguel correu o risco de não ser licenciado para a presente temporada devido à necessidade de serem realizadas obras de melhoramento do recinto público regional inaugurado em 1976, segundo reconheceu, em maio, o presidente do clube e vogal da SAD, Ricardo Pacheco. ◆

Boavista 0	Benfica 3
Tomé Sousa	Trubin
Pedro Gomes (Augusto, 80')	Tomás Araújo (Kaboré, 88')
Ibrahima (Marco, 76')	Otamendi
Filipe Ferreira	António Silva
Onyemaechi	Álvaro Carreras
Joel Silva	Florentino
Vukotic (Tomás, 80')	Aursnes (Barreiro, 78')
Sebastián Pérez	Di María (Prestianni, 78')
Salvador Agra	Kökçü
Bozeník	Aktürkoglu (Amdouni, 71')
João Barros (G. Miguel, 57')	Pavlidis (Arthur Cabral, 88')
T. Cristiano Bacci	**T.** Bruno Lage

Amarelos. Ibrahima (70'), Pedro Gomes (78')
Marcadores. 0-1 Pavlidis (11'); 0-2 Kökçü (31'); 0-3 Arthur Cabral (90+1')

Campo. Estádio do Bessa, no Porto
Árbitro. João Pinheiro (A. F. Braga)

Benfica vence no Bessa e sobe a terceiro

Futebol. O Benfica saltou ontem à noite, no Porto, para o terceiro da I Liga, depois de vencer no Bessa o Boavista por 0-3, na partida que encerrou a sexta jornada.

A equipa de Bruno Lage passa a somar 13 pontos e ultrapassou o Santa Clara na classificação (é quarto, com 12), estando a dois do FC Porto, segundo, e a cinco do líder Sporting. O Boavista está no 15.º posto, com cinco pontos.

Pavlidis, aos 11 minutos, Kökçü, aos 31', e Arthur Cabral, no tempo de compensação (90+1') foram os autores dos golos da formação "encarnada" que, desta feita, somou a segunda vitória seguida na I Liga na "era" Bruno Lage. ◆ **AM**

PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS



Aktürkoglu esteve "endiabrado"

Vamos falar de futebol

Recomeçar



DESPORTO
PEDRO BERMONTE
PROFESSOR /TREINADOR

Mais um ano letivo e mais uma época desportiva. Todos os anos, sobretudo em contexto escolar, há um claro recomeçar, no que diz respeito às rotinas dos alunos e atletas, mas não só… há também um retomar no que concerne à atividade física regular.

Apesar da pouquíssima carga horária (no meu entender, claro está) ao nível da disciplina de Educação Física, a verdade é que são muitos os alunos, sobretudo a partir do terceiro ciclo, que apenas dispõem destes momentos para a atividade física. Uma pequena percentagem da população ainda complementa estas horas com a prática de desporto federado, mas estamos a falar de pouco mais de 10% de toda a população, pelo que essa atividade na escola, desempenha um papel fundamental no desenvolver do gosto pela prática desportiva.

Hoje, são muitas as crianças, do pré-escolar ao primeiro e segundo ciclos, que revelam cada vez maiores dificuldades ao nível da coordenação motora, algo facilmente verificável, por exemplo, na dificuldade das crianças em subir um muro, correr, saltar à corda ou até inclusive em algo tão simples como, na dificuldade em vestir e despir um colete ou desenroscar e enroscar uma garrafa de água. As tecnologias são claramente um obstáculo à atividade física, atendendo a que, muito do tempo que anteriormente era ocupado a brincar e a jogar, agora é passado num qualquer sofá ou vão de escada, com um pequeno telemóvel ou tablet.



É fundamental despertar consciências e investir na educação motora das nossas crianças e jovens

Mais do que nunca, é fundamental despertar consciências e investir na educação motora das nossas crianças e jovens, até porque esta clara falta de literacia motora, inevitavelmente também está a condicionar a prática desportiva federada, atendendo a que as crianças chegam às modalidades com muitas mais dificuldades ao nível da aptidão motora. Nas escolas precisamos de melhores espaços exteriores (e interiores) e nem são precisos grandes investimentos… uma árvore para trepar, de forma segura, faz maravilhas num recreio, a colocação de alguns aparelhos como os que existem em alguns (poucos) parques desportivos da nossa Região e alguns jogos e atividades desenhados no chão também seriam claras mais valias para a motivação das nossas crianças e respetiva aprendizagem motora formal e informal.

Os clubes também têm, de uma vez por todas, de ter um plano formativo que contemple de forma sistemática as aprendizagens fundamentais. O plano de ação será simples: trazer as crianças para os recintos desportivos e dar-lhes condições e espaço, onde possam brincar, jogar e aprender. Sendo que para isso, e sobretudo nos escalões mais jovens, faço um apelo aos treinadores que, ao invés de se preocuparem tanto com táticas e estratégias castradoras da criatividade e perderem incontáveis horas em maçadoras instruções e estratégias, com crianças que às vezes nem sabem correr corretamente ou dominar uma bola, que privilegiem a atividade motora e o jogo nos seus treinos e que tenham como prioridade tornar o treino divertido e apelativo. ◆

Plantel construído para conquistar o título nacional

Basquetebol. **O presidente do Clube União Sportiva anunciou, no dia de ontem. que o objetivo para a temporada de 2024/2025 é o de conquistar o título de campeão nacional**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

AÇORIANO ORIENTAL



Plantel e equipa técnica para a temporada de 2024/2025 foram ontem apresentados

O presidente do Clube União Sportiva, André Amaral, anunciou ontem que o objetivo da equipa sénior feminina na próxima edição da Liga de basquetebol é a reconquista do título de campeão nacional.

"Temos um plantel que nos dá garantias e vamos tentar vencer novamente a Liga feminina", afirmou o dirigente do clube em conferência de imprensa realizada na tarde de ontem no Azoris Royal Garden, em Ponta Delgada.

No palmarés do clube contam-se três títulos nacionais conquistados em 2014/2015, 2015/2016 e 2017/2018 e no arranque da 12.ª época consecutiva no principal escalão do basquetebol feminino nacional, o nível de ambição da equipa - que vai competir sob a inscrição de Sportiva Azoris Hotels - nas competições da temporada de 2024/2025 é a mesma das épocas anteriores, como fez questão de vincar o treinador Ricardo Botelho.

"O objetivo passa por conseguirmos atingir os momentos da decisão, ou seja, as finais a quatro ou a dois, para podermos discutir os títulos das quatro provas que vamos participar", realçou o técnico aos jornalistas, à margem da apresentação da equipa.

O grupo de trabalho apresenta-se totalmente renovado - apenas continuam da última temporada quatro atletas - e, para já, "o plantel está fechado", garantiu o técnico. Ricardo Botelho considera, todavia, que "estamos um pouco atrasados em relação às equipas do continente porque elas conseguem fazer, durante a pré-época, vários jogos-treino. Conseguimos fazer quatro nessa taça [Vítor Hugo], fomos melhorando de jogo para jogo e acredito que com a participação em mais um torneio que a equipa vai melhorar ainda mais", disse Ricardo Botelho, aludindo ao torneio da Sanjoanense, no qual a equipa micaelense vai participar no próximo fim de semana.

Na próxima época o clube vai contar com o patrocínio da Azoris Hotels & Leisure, a parceria mais antiga do clube e que, na próxima temporada, vai contar com várias novidades.

De acordo com Ricardo Botelho, os momentos antes, durante e depois das partidas da equipa no Pavilhão Sidónio Serpa vão contar com momentos de animação e entretenimento, uma proposta que nasceu "de uma conversa da direção do União Sportiva com a Azoris e eles aderiram à nossa ideia com muito bom gosto", destacou no final o técnico. ◆

DIREITOS RESERVADOS

Candelária venceu três dos quatro jogos que disputou

Candelária volta a vencer em São Miguel

Hóquei em patins. O Candelária, da ilha do Pico, venceu domingo o Torneio Cidade de Ponta Delgada, terminando o triangular organizado pela Associação de Patinagem de São Miguel com nove pontos.

A formação de Pedro Afonso, que vai militar na I Divisão, perdeu um dos quatro jogos realizados no Pavilhão Sidónio Serpa, precisamente frente ao segundo classificado na prova, o Marítimo.

Os azuis da Calheta, que esta temporada estão de regresso à II Divisão Nacional, totalizaram seis pontos, perdendo um jogo com o Candelária e outro com o Hóquei PDL, terceiro classificado com três pontos.

O XVI Torneio Cidade de Ponta Delgada, para além de visar a promoção da modalidade, serviu para as três equipas açorianas se prepararem, tendo em vista a participação nos campeonatos nacionais. ◆ AM

Open de Lisboa rende uma prata e três bronzes

Karaté. Os atletas açorianos que no último fim de semana participaram no Karaté Open Lisboa trouxeram na bagagem uma medalha de prata e três de bronze, revelaram ontem as duas associações de modalidade da região, a Associação Açoreana de Karate – Do e Disciplinas Associadas e a Associação de Karaté dos Açores (AKA).

A prata foi conquistada por João Gonçalves, do Clube de Karate-do Shotokan de Angra do Heroísmo (CKSAH), enquanto que o bronze foi alcançado por Gonçalo Nápoles, do Centro Karaté de Lagoa, Carlota Lopes, do Clube Karaté Shotokan da Relva (CKSR), Mariana Fernandes e Martim Ferreira,ambos do CKSAH.

A comitiva da AAKDA esteve representada em Lisboa por três atletas e um treinador, ao passo que a AKA mobilizou 12 karatecas e três técnicos.

Em lugares de honra classificaram-se três praticantes da região, com Maria Lobo, do CKSR, e Gonçalo Melo, da Academia de Karaté de Vila Franca do Campo, a terminarem na quinta posição, enquanto Tiago Botelho, do Clube de Karaté Shotokan da Povoação, ficou na sétima posição.

O Karaté Open Lisboa, que se realizou no Pavilhão Municipal do Casal Vistoso, no Areeiro em Lisboa, foi organizado pela Ippon Karate Portugal, contou com 602 karatecas oriundos de 18 países: Portugal, Chile, Chéquia, Dinamarca, Equador, Finlândia, India, Islândia, Marrocos, Itália, Noruega, Venezuela, Luxemburgo, Espanha, Suíça, Irlanda, Bélgica e França. ◆ AM

AKA



João Gonçalves foi segundo



Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de PDL para Lisboa
PONTA DO SOL - Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória

TRANSINSULAR
INSULAR – No Caniçal largando para Leixões
MONTE DA GUIA –Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã
SÃO JORGE –Nas Velas largando para Vila do Porto
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S - Na Praia da Vitória largando para Velas
LAURA S – Em Lisboa



Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado



Farmácias

PONTA DELGADA
PACHECO DE MEDEIROS
Rua Açoreano Oriental
Telefone: 296282330

RIBEIRA GRANDE
RIBEIRINHA
Rua Direita 1º
Telefone: 296479202

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174



Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores



Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).



Cinema

***SEM PROGRAMAÇÃO, POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DAS SALAS DE CINEMA NO PARQUE ATLÂNTICO PARA REMODELAÇÃO**



Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 21 de setembro (sorteio 76)
1 3 16 31 49 + 8

EUROMILHÕES
Sorteio de 20 de setembro (sorteio 76)
NÚMEROS: 16 25 29 34 37
ESTRELAS: 3 7

M1LHÃO
Sorteio de 20 de setembro (sorteio 38)
NÚMEROS: FSV 00753

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 23 de setembro (semana 39)

1ºPrémio	**04855**	€600.000,00
2ºPrémio	**64449**	€60.000,00
3ºPrémio	**67874**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 19 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	**91006**	€ 75.000,00
2ºPrémio	**42823**	€ 7.500,00
3ºPrémio	**41126**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**67883**	€ 2.000,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
-Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
-Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11956

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	5		1		4	2		
		2	8				6	
4	1		2		7	3	9	5
		3			9			2
2		5	3	8	1	9		6
9			6			4		
5	3	1	9		6		2	8
	2				8	5		
		9	5		3		4	

Grau de dificuldade **médio**

		2		8				
				4	5			1
7		4					9	5
2								
	9	5				8	6	
								2
1	2					5		3
4			9	7				
				2		6		

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11956

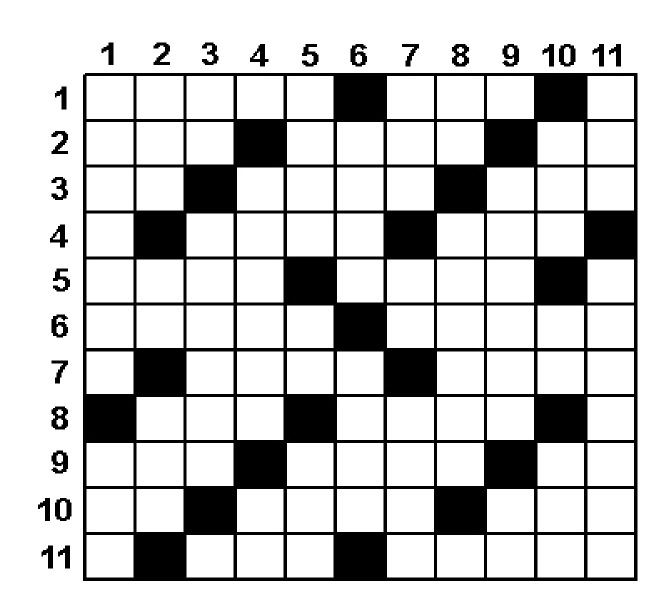
Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

				3	
					4
	1	4			
4					2
	3	5	1		

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Língua dos Romanos, na Antiguidade. Tomba. 2. Pássaro. Porção de azeite equivalente a um oitavo de quartilho. Depois de Cristo (abrev.). 3. Letra grega que corresponde ao r. Pref. que exprime a ideia de à volta de, em redor. Jibóia. 4. Expressão para incitar as bestas a caminhar. Grande embarcação. 5. Carro (infant.). Vassourar o forno, depois de aquecido. 6. Inflamação da íris. Bairro dos Judeus em qualquer cidade. 7. Jogo popular das escondidas. Voz imitativa do sino, do choque de moedas, etc.. 8. Depuro. Esposa do filho. 9. Outra vez. Alimento. A minha pessoa. 10. Sociedade Anónima (sigla). Objectar. Digital Video Disk (abrev. ing.). 11. Existo. Acto de atroar.

VERTICAIS: 1. Gatuno. Encefalopatia espongiforme bovina. 2. Mãe do pai ou da mãe. Suf. de agente ou profissão. Nome de duas espécies de cotovias. 3. A ti. Pequeno instrumento para assobiar (pl.). 4. Que muda facilmente de forma ou de opinião. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ovo. 5. Reduzir a pó. Extraterrestre (abrev.). Componente principal de um PC. 6. Acreditar. Relativo a bronze. 7. Abraço. Prata (s.q.). Aquilo que o artífice produz. 8. Contr. da prep. a com o art. def. o. Imparcial. 9. Espécie de galera antiga. Doutor (abrev.). 10. Cedo gratuitamente. Planta liliácea da China. Eternidade. 11. Vazia. Que tem grandes lombos.



Pintar



Soluções

SUDOKUS 11956

3	5	6	1	9	4	2	8	7
7	9	2	8	3	5	1	6	4
4	1	8	2	6	7	3	9	5
1	6	3	4	7	9	8	5	2
2	4	5	3	8	1	9	7	6
9	8	7	6	5	2	4	1	3
5	3	1	9	4	6	7	2	8
6	2	4	7	1	8	5	3	9
8	7	9	5	2	3	6	4	1

5	1	2	7	8	9	4	3	6
9	6	3	2	4	5	7	8	1
7	8	4	1	3	6	2	9	5
2	7	1	6	9	8	3	5	4
3	9	5	4	1	2	8	6	7
6	4	8	3	5	7	9	1	2
1	2	9	8	6	4	5	7	3
4	5	6	9	7	3	1	2	8
8	3	7	5	2	1	6	4	9

SUDOKUS 11956

5	4	6	2	3	1
3	2	1	5	6	4
6	1	4	3	2	5
4	5	3	6	1	2
1	6	2	4	5	3
2	3	5	1	4	6

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Latim, Cai. 2. Ave, Ocho, DC. 3. Ró, Peri, Boa. 4. Arre, Nau. 5. Popó, Raer. 6. Irite, Gueto. 7. Teté, Tlim. 8. Coo, Nora. 9. Bis, Cebo, Eu. 10. SA, Opor, DVD. 11. Sou, Atroo.
VERTICAIS: 1. Larápio, Bse. 2. Avó, Or, Cia. 3. Te, Apitos. 4. Próteo, Oo. 5. Moer, Et, CPU. 6. Crer, Éneo. 7. Chi, Ag, Obra. 8. Ao, Neutro. 9. Barela, Dr. 10. Dou, Ti, Evo. 11. Oca, Lombudo.

Horóscopo



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 000**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: http://www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Carneiro 21/03 a 20/04
Evite que o stress do trabalho se reflita na sua relação. Esforce-se para manter sempre o corpo hidratado. Fase calma. Está tudo em equilíbrio.

Touro 21/04 a 20/05
Deixe as inseguranças de lado e atire-se de cabeça na paixão. Melhore a postura. Evite ter dores de costas frequentes. Boa altura para avançar com um novo projeto.

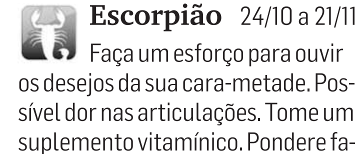

Gémeos 21/05 a 20/06
Diga ao seu par que sente falta de atenção. O nervosismo em excesso prejudica a sua saúde. Conte com a realização de um desejo no plano material.


Caranguejo 21/06 a 22/07
Poderá ter uma grande alegria no campo sentimental. O amor é precioso. Visite o médico de família pelo menos uma vez por ano. Vigie a saúde. As finanças estão estáveis.

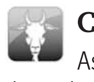

Leão 23/07 a 22/08
Ouça o seu par. Seja mais atencioso. Estará em boa forma física. Aproveite para fazer caminhadas. Terá iniciativa para começar um novo projeto.

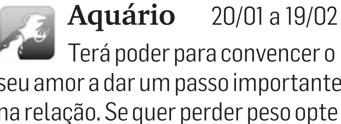

Virgem 23/08 a 22/09
Planeie um programa romântico. Se tem o colesterol elevado deve caminhar 30 minutos por dia. Sem grandes preocupações a registar.


Balança 23/09 a 23/10
Pense positivo e leve a paz ao seu lar. O seu corpo pode acusar algum cansaço. É importante que durma bem. Guarde os investimentos para dias melhores. Cuide do que tem.


Escorpião 24/10 a 21/11
Faça um esforço para ouvir os desejos da sua cara-metade. Possível dor nas articulações. Tome um suplemento vitamínico. Pondere fazer uma nova formação online.

Sagitário 22/11 a 20/12
Através do diálogo conseguirá resolver os problemas. Estimule o funcionamento do cérebro comendo amoras. Momento pouco favorável para gastos supérfluos.

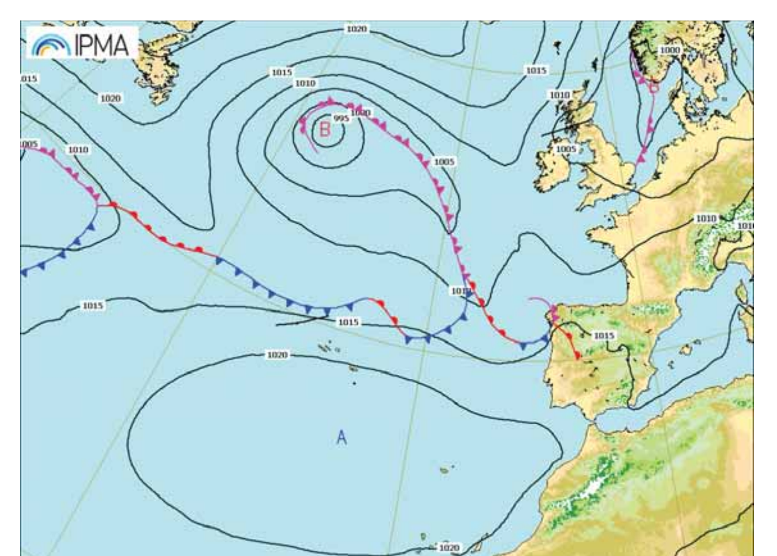

Capricórnio 21/12 a 19/01
As relações devem ser cuidadas todos os dias. Surpreenda o seu amor. Cuide das suas emoções. Pense bem antes de se comprometer com um crédito.


Aquário 20/01 a 19/02
Terá poder para convencer o seu amor a dar um passo importante na relação. Se quer perder peso opte por alimentos como salmão e atum. As finanças estão estáveis.


Peixes 20/02 a 20/03
É importante que dê mais atenção à pessoa amada. Se tem o estômago sensível coma papaia. Tenha força e conseguirá ultrapassar um problema no trabalho.


GARAGEM DE SÃO JOSÉ
EST. 2015
Na nossa loja, a experiência vai além das motos!
Onde a paixão por motos se une ao conforto do nosso bar.
Visite-nos!
Loja de motos e acessórios, oficina multimarcas e bar
Rua de Lisboa 16, Ponta Delgada, São Miguel, Açores


MEZZANINE_ACORES
MEZZANINE
Mobiliário e decoração
Mobiliário à sua medida
Rua Professor Alfredo Bensaúde, 12 Ponta Delgada
Tel: 296 381 319





Lua Nova 02/10 | Q. Crescente 10/10 | Lua Cheia 17/10 | Q. Minguante 24/09

Nascer do Sol às 07h32 | Pôr do Sol às 19h36

Humidade prevista
para hoje 83% | amanhã 83%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 6
Previsto para **hoje** 4

Marés
Hoje **Baixa-mar** às 13:24 e --:--
Preia-mar às 05:53 e 19:38
Amanhã **Baixa-mar** às 01:52 e 15:12
Preia-mar às 08:23 e 21:25

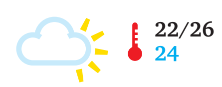
Grupo Ocidental



22/27
24

Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva, por vezes forte, passando a aguaceiros para a noite. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento sudoeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 65 km/h, rodando para oeste para a noite.
Mar cavado a grosso.
Ondas oeste de 2 a 3 metros, passando a sudoeste.

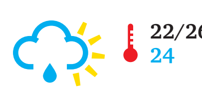
Grupo Central



22/26
24

Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto. Períodos de chuva para a tarde.
Vento oeste moderado a fresco (20/40 km/h), rodando para sudoeste e tornando-se fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 65 km/h.
Mar cavado, tornando-se grosso. Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando a sudoeste e aumentando para 2 a 3 metros.

Grupo Oriental



22/26
24

Períodos de céu muito nublado com boas abertas, tornando-se encoberto para o fim do dia.
Aguaceiros.
Vento oeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, rodando temporariamente para sudoeste.
Mar cavado. Ondas oeste de 1 a 2 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
10:00 RTP3/ RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:30 Nada Será Como Dante
19:04 Conversas com Ciências
20:00 Telejornal Açores
20:35 Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza!
21:05 Em Casa d'Amália
23:09 Hora de Agir

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:22 Amor Sem Igual
14:20 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:07 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 Entre o Mar e a Terra
20:35 Joker
21:27 É Ou Não É? - O Grande Debate
22:58 Viagem a Portugal
23:55 Anatomia de Grey



Cinemundo **21:40**

TUDO PELA JUSTIÇA

A poderosa história verídica do jovem advogado Bryan Stevenson, que depois de se licenciar em Harvard, optou por ir para o Alabama defender quem foi injustamente condenado e nunca teve uma representação adequada, nomeadamente reclusos no corredor da morte.

RTP 2

06:00 Zig Zag
10:01 Espaços Incríveis de George
10:49 O Mundo em Chamas
11:50 Artes do Mar
12:21 Outra Escola
14:37 100 Anos Da Minha Ilha
15:09 A Vida Secreta do Parque Safari
15:57 Zig Zag
19:19 As Regras da Flora
20:30 Jornal 2
21:01 Descendentes
22:53 Eurodeputados

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:40 A Sentença
15:00 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Secret Story
18:57 Jornal Nacional
20:20 Secret Story
21:10 Cacau
22:10 Festa É Festa
23:00 Secret Story
00:55 Autores

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:15 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:30 Querida Filha
16:00 Júlia
17:40 Terra e Paixão
18:57 Jornal da Noite
21:10 A Promessa
21:55 Senhora do Mar
23:10 Nazaré
23:50 Papel Principal
00:10 Travessia

CINEMUNDO

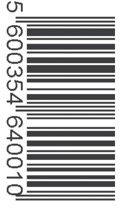
03:45 Rupture: Superando O Medo
05:25 Ironia do Destino
06:55 Solum
08:30 Coelho Kung Fu
09:55 City Island - Segredos À Medida
11:40 Detetive Knight: O Assalto
13:25 Detetive Knight: Redenção
15:05 Detective Knight: Independência
16:45 Operação Eye In The Sky
18:30 As Leis da Atração
20:00 A Minha Semana Com Marilyn
21:40 Tudo Pela Justiça

Açoriano Oriental

TERÇA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2024

www.acorianooriental.pt

Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826



Flagrante

EDUARDO RESENDES



São Roque
Bermas do passeio na Rua de São João estão a precisar de manutenção

Governo aprova 2,7 ME em apoios à habitação

A Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego aprovou 2,7 milhões de euros (ME) em apoios à habitação, publicados em despacho ontem em Jornal Oficial.

Segundo nota de imprensa, estes apoios aprovados destinam-se à autoconstrução, à aquisição de habitação e à reabilitação de habitação.

Quanto à autoconstrução, foi aprovado um montante global de 360 mil euros, financiamento destinado a apoiar a construção de habitação própria de raiz, adequada ao agregado familiar do beneficiário do apoio, em terreno infraestruturado cedido pela Região ou em lote propriedade do beneficiário, e a apoiar a execução de obras de ampliação ou remodelação em habitação propriedade do beneficiário.

Do montante global dos apoios aprovados, 2,2 ME destinam-se a apoiar a reabilitação de habitação própria permanente, sob a forma de subsídio reembolsável e não reembolsável, concedidos a pessoas singulares constituídas em agregados familiares cuja situação socioeconómica não lhes permita procederem às necessárias intervenções.

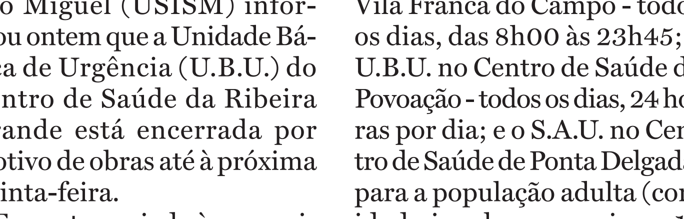
Estão dotados ainda 148 mil euros para a aquisição de habitação própria permanente, atribuído a pessoas singulares com residência nos Açores. ◆ RD

Roberto Reis lança "Por baixo dos pés"

O escritor Roberto Jesus Reis lança em 18 de outubro, em Ponta Delgada, o livro de poesia "por baixo dos pés", poemas que "trilham uma introspeção" em busca do autoconhecimento.

Segundo uma nota de imprensa da Seda Publicações, que edita a publicação, o livro será apresentado em Ponta Delgada, no Centro Natália Correia pelo poeta e ensaísta Urbano Bettencourt. Além de Ponta Delgada, a obra será apresentada a 2 de novembro no Festival Outono Vivo – Praia da Vitória. ◆ LUSA

Urgência do Centro de Saúde da Ribeira Grande encerrada para obras



A Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM) informou ontem que a Unidade Básica de Urgência (U.B.U.) do Centro de Saúde da Ribeira Grande está encerrada por motivo de obras até à próxima quinta-feira.

Em nota enviada à comunicação social, a USISM revela que, em alternativa, os utentes podem utilizar a U.B.U. no Centro de Saúde do Nordeste - todos os dias, das 8h00 às 23h45; a U.B.U. no Centro de Saúde de Vila Franca do Campo - todos os dias, das 8h00 às 23h45; a U.B.U. no Centro de Saúde da Povoação - todos os dias, 24 horas por dia; e o S.A.U. no Centro de Saúde de Ponta Delgada, para a população adulta (com idade igual ou superior a 18 anos) - todos os dias, das 8h30 às 23h30.

A USISM apela ainda aos utentes que, antes de se dirigirem a qualquer um destes serviços, contactem a Linha de Emergência 112 – em caso de urgência e/ou acidente; ou a Linha de Saúde Açores 808246024 – para situações de doença aguda, descompensação de doença crónica ou outras situações.

Acrescenta ainda que os utentes inscritos no Centro de Saúde da Ribeira Grande poderão agendar consulta do dia no Módulo B deste centro de saúde. ◆ ACM

Vila de Rabo de Peixe necessita de reforço policial

O presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, sustentou ontem que tem insistido na necessidade de haver um reforço policial na esquadra desta vila.

Segundo Jaime Vieira, esta esquadra tem ação na vila mais populosa dos Açores e nas freguesias do Pico da Pedra e Calhetas, por isso, no seu entender são poucos os atuais elementos policiais.

"O presidente deste órgão executivo entende, depois de ouvir diversas forças vivas e a população, que a esquadra necessita de um reforço policial. Assim, apela à administração interna que tenha atenção a este pedido para que a segurança das pessoas desta vila seja de forma efetiva", lê-se em comunicado de imprensa.

Neste sentido, Jaime Vieira enviou uma carta à administração interna, apelando a esta sensibilidade, e para que seja possível o reforço desta esquadra local e desta vila. ◆ RD